



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

GLÁUCIA DE ARAÚJO MEIRA

**AS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA
A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA NUMA PERSPECTIVA INTEGRAL**

João Pessoa

2022

GLÁUCIA DE ARAÚJO MEIRA

**AS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA
A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA NUMA PERSPECTIVA INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Rodrigo Silva Rosal de Araújo

João Pessoa

2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M514e Meira, Glaucia de Araujo.

As experiências no trabalho de monitoria:
contribuições para a formação da pedagoga numa
perspectiva integral / Glaucia de Araujo Meira. – João
Pessoa, 2022.

53 f. : il.

Orientação: Rodrigo Silva Rosal de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – UFPB/CE.

1. Pedagogia. 2. Monitoria. 3. Educação. 4.
Integralidade. I. Araújo, Rodrigo Silva Rosal de. II.
Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE – CRB-15/104

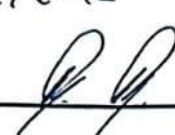
GLÁUCIA DE ARAÚJO MEIRA

**AS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA
A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA NUMA PERSPECTIVA INTEGRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de aprovação: 12/12/2022

Banca examinadora:



Prof. Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo (UFRPE)- Orientador

Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes (UFPB-Campus I)-Examinador

Profa. Dra. Vivia de Melo Silva (UFPB - Campus I) – Examinadora

Dedico este trabalho ao meu pai, Sandro Meira (in memoriam) que me viu crescer e aplaudiu de pé todas minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS:

Quero iniciar os agradecimentos entregando esta fase final Trabalho de Conclusão de Curso a Deus e a Mãezinha Santíssima. Sabemos que não foi fácil, mas com muita garra e destreza consegui colocar nestes papéis quem realmente sou e tudo que fiz para chegar até aqui. Gratidão por me guiarem sempre.

Agradeço a Família Meira e em especial ao meu pai, Sandro Meira (in memoriam) que tanto fez por mim. Apesar de não estar mais entre nós, ele me viu crescer e aplaudiu de pé todas as minhas conquistas. Sei que a saudade é muito grande e de apertar o coraçãozinho, mas, esteja onde ele estiver, estará sempre a me proteger e guiar em tudo que eu fizer. Agradeço também a maior herança que ele deixou na minha vida: meus 7 irmãos (Max, Glauro, Maja, Moema, Mateus, Lis e Lácio). Vocês são a certeza de que eu preciso voar e ir além. Amo vocês.

Não posso esquecer da Família Araújo e em especial a minha mãe, Verônica de Araújo, que agora é a minha maior fortaleza depois da perda do meu pai. Agradeço demais por todas as vezes que a senhora saiu por aí dizendo o quanto tinha orgulho de mim e como ama sair dizendo: “ela é pedagoga.”. Também não posso deixar de lembrar dos meus irmãos por parte de mãe (Gabriela, Gabriel e Júlia). Adoro ter vocês por perto sem entender muito do que faço e sempre perguntando: “e teu curso? Acaba quando?”. Vocês são minhas joias raras. E agradecer também ao meu padrasto, Jailson, que ganhou a missão de cuidar desta pedagoga.

Além disso, não poderia esquecer jamais do meu eterno grupinho “migles” composto por pedagogas maravilhosas e com quem eu partilho meus últimos 4 anos de muitos sufocos, aperreios, correrias e acima de tudo, alegria dentro da UFPB. Claudiana, Geuma, Fran, Ingrid, Thais e Vanessa, vocês são tudo para mim. Adoro ter a companhia de vocês em tudo. E que bom ter vocês. Sem a presença de cada uma em minha vida, não sei como estaria agora. Amo vocês.

Quem me auxiliou mais do que nunca trilhar essa jornada enquanto monitora foram as turmas por onde passei. Aprendi demais com cada aluno e levarei a experiência com vocês por onde eu passar. Meus últimos 3 anos ao lado de vocês me deu a certeza de que eu estava indo no caminho certo.

Também não posso deixar passar batido que nesses últimos tempos tenho tido um apego maior com plantas. Tanto que acabei criando meu próprio jardim em casa. Eu sempre achei que cuidar de plantas era coisa de gente velha, mas percebi que isso tomou conta de mim. Acabei me intitulando mãe das plantas, pois eu cuido delas e elas de mim. E nisso, agradeço demais por tudo que as plantas fazem por mim.

E, por fim, agradecer ao meu querido orientador, Rodrigo Rosal, que entrou na minha vida acadêmica de uma forma muito bonita e não saiu mais. Foram 3 anos de muitas aprendizagens e experiências que levarei para a vida. Além disso, ele mostrou que o caminho, apesar de ser árduo precisa ser realizado com leveza e alegria. E que para ser uma monitora de verdade, não precisa de muito. Só precisa ser você mesma.

Agora você precisa voar garota! O caminho já foi trilhado por você. Voe!

“Não se pode falar em educação sem amor.”
-Paulo Freire

“Nada é pequeno se feito com amor.”
-Santa Terezinha

RESUMO

O presente escrito relata e discute acerca da formação da pedagoga numa perspectiva integral a partir da experiência da estudante pesquisadora no trabalho de monitoria sob a orientação do professor Rodrigo Silva Rosal de Araújo ao longo dos semestres 2019.1, 2019.2 e 2021.1 na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral do plano de trabalho foi o de compreender como as experiências de monitoria contribuíram na formação integral da pedagoga. De outra parte, os objetivos específicos do nosso plano foram: a) Compreender as concepções de integralidade, pedagogia e monitoria que norteiam o nosso trabalho; b) Analisar como tais concepções estão presentes nas três experiências de monitoria; c) Demonstrar como as experiências de monitoria contribuíram na formação da pedagoga. Utilizamos a pesquisa qualitativa ancorada em Gil (2008) e Biklen e Bogdan (1982), numa abordagem que destaca a compreensão pessoal do objeto estudado. Como suporte teórico, utilizamos as pesquisas retratadas por Dantas (2014), Frison (2016), Ferreira (2019), Franco, Libâneo e Pimenta (2011), Röhr (2013), entre outros. A relevância da pesquisa insere-se na necessidade de compreender o potencial formativo da atividade de monitoria na construção da identidade da pedagoga. Isso ficou claramente demonstrado nos resultados desse estudo.

Palavras-chave: Monitoria. Pedagogia. Educação. Integralidade.

ABSTRACT

This paper reports and discusses the education of the pedagogue in an integral perspective based on the experience of the student researcher in the monitoring work under the guidance of Professor Rodrigo Silva Rosal de Araújo over the semesters 2019.1, 2019.2 and 2021.1 at the Federal University of Paraíba. The general purpose of the work plan was to understand how the monitoring experiences contributed to the integral formation of the pedagogue. In addition, the specific objectives of our plan were: a) Understand the conceptions of integrality, pedagogy and monitoring that guide our work; b) Analyze how such conceptions are present in the three monitoring experiences; c) Demonstrate how the monitoring experiences have contributed to the education of the pedagogue. We used qualitative research anchored in Gil (2008) and Biklen (1982), in an approach that highlights the personal understanding of the studied object. As theoretical support, we used the research portrayed by Dantas (2014), Frison (2016), Ferreira (2019), Frâncio, Libâneo and Pimenta (2011), Rohr (2013), among others. The relevance of the research is inserted in the need to understand the formative potential of the monitoring activity in the construction of the pedagogue's identity. This was clearly demonstrated in the results of this study.

Keywords: Monitoring. Pedagogy. Education. Completeness.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-Primeira aula dada pela estudante pesquisadora na monitoria da disciplina Filosofia da Educação I.....	30
FIGURA 2-Esquema criado no quadro para a turma de Fundamentos Epistemológicos da Educação.....	32
FIGURA 3-Amostra de uma parte do ordenamento de ideias construído pelos monitores....	34
FIGURA 4-Apresentação dos resultados da monitoria no Enid 2019.....	35
FIGURA 5-Resultados do trabalho no Enid 2020.....	36
FIGURA 6-Anotações no caderno da monitora para auxiliar a turma.....	38
FIGURA 7-Post de memória das aulas construído na disciplina de Filosofia da Educação II.....	39
FIGURA 8-Captura de tela na apresentação do trabalho no Enid 2021.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
3 NOSSOS APORTES TEÓRICOS.....	16
3.1 O MONITOR: O QUE É E COMO FUNCIONA A SUA ATUAÇÃO.....	17
3.2 RELEVÂNCIA DO TRABALHO DE MONITORIA.....	19
3.3 UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA.....	21
4 ACEPÇÃO DE INTEGRALIDADE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA E DO TRABALHO DE MONITORIA.....	23
5 CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA.....	25
5.1 MEUS CAMINHOS TRILHADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA.....	26
5.1.1 Motivações e desafios ao longo da trajetória como monitora.....	28
5.1.2 A experiência na turma de Filosofia da Educação I.....	29
5.1.3 A experiência na turma de Fundamentos Epistemológicos da Educação.....	31
5.1.4 A experiência na turma de Filosofia da Educação II.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45
APÊNDICE A.....	45
APÊNDICE B.....	47
APÊNDICE C.....	48
APÊNDICE D.....	49

1. INTRODUÇÃO:

As discussões sobre a formação profissional do pedagogo revelam a necessidade de um melhor engajamento, envolvimento e cuidado para possibilitar condições de uma educação mais humanizadora dos sujeitos. De acordo com Pimenta, Pinto e Severo (2020, p. 3), “A Pedagogia é a ciência que tem esse papel: estudar a práxis educativa com vistas a equipar os sujeitos, profissionais da educação, dentre os quais o (a) professor (a), para promover as condições de uma educação humanizadora.”

Em consequência disso, pode-se perceber o quanto não se oferece condições mínimas para uma aprendizagem efetiva dos estudantes, e que em muitas situações não são emancipadoras para poder propiciar uma intencionalidade pedagógica, levando a uma possível evasão escolar ou a reprovação. Este trabalho apresenta a importância da formação da pedagoga numa perspectiva humanizadora e integral a partir da experiência no trabalho de monitoria.

Nessa direção, procurou-se também refletir sobre a condução e a construção deste processo de ensino e aprendizagem a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1, e que proporcionaram uma maior interação e aproximação entre docente, discentes e a estudante monitora, promovendo uma aprendizagem significativa e de qualidade, além da sua participação efetiva e a apropriação de posturas docentes. Dessa forma, procuramos responder às seguintes questões norteadoras: Como as experiências de monitoria enriqueceram a formação integral da pedagoga? E como isso pode favorecer para uma educação mais humanizadora?

Quanto ao objetivo geral, nosso foco foi compreender em que as experiências de monitoria contribuíram na formação integral da pedagoga. E diante das questões norteadoras supradescritas, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender as concepções de integralidade, pedagogia e monitoria que norteiam o nosso trabalho;
2. Analisar como tais concepções estão presentes nas três experiências de monitoria;
3. Demonstrar em que as experiências de monitoria contribuíram na formação da pedagoga.

O tema trabalhado justifica-se, inicialmente, por proporcionar à estudante pesquisadora um melhor contato com as noções de integralidade humana associada à educação a partir das experiências relatadas por ela na atuação em sala de aula durante o trabalho de monitoria nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II na Universidade Federal da Paraíba nos respectivos semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

Em paralelo à experiência da monitoria, tivemos a oportunidade de entrar em contato com a temática da Educação Integral através do PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) no período de 2020 e 2021, sob a orientação do professor Rodrigo Rosal, cujo referencial teórico fora a obra do professor Ferdinand Röhr, em cujas proposições recolhemos material precioso para compreender adequadamente a perspectiva da formação humana pelo viés da multidimensionalidade. Fazemos o registro dessa experiência, embora não sendo o objeto do nosso estudo para construção deste texto, porque as discussões levantadas pelo estudo aprofundado da obra do professor Ferdinand atravessaram a prática da monitoria, por meio da intencionalidade pedagógica presente nas dinâmicas formativas.

Por outro lado, importante registrar que as referidas experiências na monitoria, em todos os três componentes curriculares, ocorreram a partir da execução do Projeto de Monitoria ‘Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas’, capitaneado pelo Departamento de Fundamentação da Educação, no qual o professor Rodrigo Rosal atuava como um dos docentes participantes. De outra parte, já cabe aqui aclarar algumas expressões/categorias que estamos usando e que constam do título deste trabalho, quais sejam: formação integral, pedagogia, monitoria.

Inicialmente, esclarecemos o que chamamos de educação integral, que segundo Röhr (2013, p.110), “(...) A educação seria formação humana, tentativas de contribuir para o desenvolvimento proporcional e gradativo de todas as potencialidades do ser humano.”, o que nos levou a entender o processo educativo muito além da formação profissional, enraizado nas questões essenciais da existência humana.

Ademais, é preciso acreditar que é possível educar o ser humano de forma integral e que o educador deve ter o devido comprometimento, respeitando cada situação vivenciada no ambiente educacional. Sem esquecer-se de que, antes disso, o primeiro comprometimento é consigo mesmo.

Nesta direção, cabe agora esclarecer o que entendemos por Pedagogia. Adotamos a concepção de que a Pedagogia é a ciência que estuda esse processo formativo. Além disso, ela proporciona perspectivas para transformação do real. “A finalidade da Pedagogia é

oferecer aos(às) educadores(as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais (...) nos quais se insiram para neles intervir.” (PIMENTA, PINTO E SEVERO, 2020, p.4)

Ainda com a intenção de explicitar os conceitos fundamentais do nosso trabalho, é agora o momento de falar da monitoria. E de acordo com Medeiros (2018, p.11), “a monitoria, entendida como um espaço a mais de formação do docente de ensino superior, é uma temática relevante e atual.”.

Com isso, Garcia et al (2013, p. 977) destaca ainda que

“a monitoria acadêmica constitui-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.”

Esclarecidos esses conceitos iniciais, vamos à estrutura do trabalho. O presente trabalho procurou refletir sobre como as experiências de monitoria enriqueceram a formação integral da pedagoga através das vivências no trabalho da referida atividade ao longo da sua trajetória acadêmica. Ele está dividido em seis partes. Primeiramente, na introdução, da qual essa estruturação faz parte, tratamos das discussões da formação profissional do pedagogo e da construção do processo de ensino-aprendizagem a partir das experiências nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

No capítulo introdutório, trazemos ainda a contextualização do objeto estudado junto com a justificativa e a relevância desta pesquisa, além da questão norteadora que instigou a uma análise teórica e qualitativa. Neste sentido, apresentamos também os objetivos que pretendemos alcançar e o percurso metodológico, explicitados no capítulo 2.

Ao longo do capítulo 3, apresentamos os aportes teóricos acerca da relevância da monitoria e de uma educação mais humanizadora em que nos apoiamos em de Pimenta, Pinto e Severo (2020) que nos mostram perspectivas da transformação do real através da Pedagogia além de Frizon (2016) e Dantas (2014) que trazem como principais contribuições um espaço em que o monitor possa atuar como mediador da aprendizagem entre aluno e professor.

Já no capítulo 4, intitulado “Acepção de integralidade na perspectiva da Pedagogia e do trabalho de monitoria”, realizamos uma reflexão acerca da integralidade humana sob a luz de Röhr (2013). Nos desdobramentos deste capítulo, fizemos um diálogo com o trabalho de monitoria para enfatizar é possível educar o ser humano de forma integral e que o educador

deve ter o devido comprometimento, respeitando cada situação vivenciada no ambiente educacional.

Com isso, no capítulo 5, intitulado “Contribuições das experiências no trabalho de monitoria para a formação da pedagoga” procuramos nos ater a importância do trabalho de monitoria na condução e construção deste processo ao longo da trajetória da estudante pesquisadora no projeto de ensino das disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

Ainda neste capítulo, tivemos um desdobramento para relatar a construção de um conjunto de memórias detalhado com base em relatórios de frequência que eram construídos pela estudante pesquisadora como parte do desenvolvimento das atividades de monitoria. Para isso, dividimos o capítulo em subtópicos que detalham a motivação, desafios e a experiência em cada turma que a estudante pesquisadora passou enquanto monitora.

Nas considerações finais, sintetizamos todo o arcabouço teórico que foi discutido e apresentado ao longo deste estudo, e apresentamos nossas convicções sobre os impactos positivos das experiências de monitoria na construção da identidade da pedagoga.

2. PERCURSO METODOLÓGICO:

Esta pesquisa foi realizada, inicialmente, mediante uma análise teórica e qualitativa ancorada em Gil (2008) que considera haver uma relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, essa relação não pode ser traduzida em números. Neste sentido, analisaremos, algumas vezes em tom autobiográfico, questões filosóficas, existenciais e pedagógicas que impactaram a formação da pedagoga a partir da experiência no trabalho de monitoria.

Além disso, Gil (2008, p.175) enfatiza que, “E ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.” Entendendo assim que pretendemos analisar os sentidos da relevância do trabalho de monitoria, estabelecendo relações com as experiências vivenciadas pela pesquisadora.

Outrossim, outros autores que nos deram aporte acerca da pesquisa qualitativa são Biklen e Bogdan (1982), que defendem o conceito de pesquisa qualitativa através de cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo: 1. A pesquisa qualitativa tem seu

ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições pessoais, situações, acontecimentos; 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4. O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador; 5. A análise dos processos tende a seguir um processo indutivo.

Com isso, entendemos a pesquisa qualitativa como o envolvimento direto do pesquisador junto à situação que será analisada. E segundo Biklen e Bogdan (1982, p.11), “é cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas.”, evidenciando a sua relevante contribuição que envolve o educador enquanto pesquisador no seu processo de formação.

Para tanto, utilizamos também recursos bibliográficos que foram trabalhados ao longo das três experiências, sendo um deles um artigo de Medeiros (2018) que trata da relevância da monitoria para a formação dos docentes e do que ela considera monitoria como “despertar no aluno o interesse pela carreira docente”. Além disso, também nos debruçamos sobre artigos de Frizon (2016) e Dantas (2014) que trazem como principais contribuições um espaço em que o monitor possa atuar como mediador da aprendizagem entre aluno e professor. E que possam pensar estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem.

Nesse caminho, lançamos mão de materiais teóricos que relaciona a formação de professores e as dimensões da Pedagogia à luz de Pimenta, Pinto e Severo (2020) que nos mostram perspectivas da transformação do real através da Pedagogia, e que a mesma é a ciência que estuda essas transformações e nos faz compreender melhor a formação humana.

Esses recursos citados anteriormente alimentaram as reflexões necessárias, quase em tom de memorial, buscando evidenciar os impactos na formação acadêmica e pessoal da estudante pesquisadora. Para isso, foi necessário considerar a relevância das experiências relatadas por ela durante o trabalho de monitoria nas disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II na Universidade Federal da Paraíba nos respectivos semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1.

3. NOSSOS APORTES TEÓRICOS:

Apresentamos a seguir os aportes que norteiam o nosso trabalho ao longo da pesquisa. Para isso, nos apoiamos em autores como Frizon (2016) e Dantas para destacar a relevância da monitoria; Pinto, Pimenta e Severo (2020) e Freire (2019) que remetem a uma educação

como uma prática que transforma e ao mesmo tempo deve trazer mudanças significativas; e igualmente a esses autores, a legislação brasileira que pauta o trabalho de monitoria no ensino superior. Ademais, também nos apoiamos em Ferreira (2019) que enfatiza o quanto o projeto de monitoria e o monitor se torna cada vez mais relevante a partir do momento que ele se torna um agente no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

3.1 O Monitor: o que é e como funciona a sua atuação

Para que possamos entender o que vem a ser o monitor, precisaremos inicialmente nos amparar nas legislações brasileiras que regem o trabalho de monitoria no ensino superior destacando o papel que é desempenhado através do acompanhamento nos estudos e na melhoria da qualidade de ensino. O projeto de monitoria surge com o propósito educativo de mediar o contato entre professor e aluno. Com o advento da lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, o artigo dispõe que:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, 1968).

Neste sentido, percebe-se que a monitoria no ensino superior tem se estabelecido como uma prática que estimula e fomenta a formação docente. Além disso, as universidades passam a se ajustar aos requisitos para legitimar e regularizar a monitoria no Brasil.

Não obstante a isso, temos também que com a publicação do Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, estabelece em seu Art. 1º:

Art. 1º. As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico didáticas. Parágrafo único. A condição de repetente incompatibiliza o aluno para o exercício das funções de que trata este artigo (BRASIL, DECRETO nº 66.315, 1970).

Com isso, a monitoria pode ser entendida como um trabalho colaborativo em que o aluno monitor exerce como principal função, o apoio e suporte pedagógico em sala de aula de forma que tenha como resultado principal as melhorias na qualidade de ensino dos alunos não monitores em uma determinada disciplina.

A monitoria também pode ser vista como um espaço de formação para o monitor, pois estimula os saberes da docência, incentivando a formação crítica. Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) cita no Art. 84 e garante que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”.

Neste sentido, Ferreira (2019, p.39) enfatiza que o projeto de monitoria

“Auxilia o monitor a ter mais contato com os discentes e docentes em sala de aula, através de uma relação dialógica entre monitor e orientador possibilitando um elo através da aprendizagem cooperativa aos demais discentes, fortalecendo a autonomia e a disseminação do conhecimento.”

E enfatizando o quanto o seu trabalho se torna cada vez mais relevante a partir do momento que ele se torna um agente no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, além do que Ferreira (2019, p. 39) chama atenção para “a relação do monitor com o (a) docente orientador (a) possibilita um reforço na aprendizagem, na experiência em formas didáticas de ensinar”, estabelecendo um vínculo de cuidado e mediação na aprendizagem desse aluno.

Neste sentido, Ferreira (2019, p.88) ainda destaca que

“Ao discente monitor (a), contribui para que exercite a prática docente dentro da Universidade com supervisão do(s) docente orientador (a) permitindo ver à realidade da sala de aula, para que desperte reflexões para organizar e planejar a prática, a fim de desenvolver experiência, compromisso e ética profissional.”

Evidenciando que o trabalho na monitoria auxiliará o discente monitor na carreira docente e em especial de forma que ele aprenda na prática de como conduzirá o processo da aprendizagem dos alunos em sala de aula. Para mais, “há de se considerar que o fortalecimento do PM dentro da UFPB, através compreensão de que as atividades monitoriais se aproximam da democratização e transformação social” (FERREIRA, 2019, p.90) “É, portanto, nesta experiência formativa que os (as) discentes podem auxiliar na melhoria da qualidade da Educação Brasileira.” (FERREIRA, 2019, p. 90)

3.2 Relevância do trabalho de monitoria

A monitoria tem como característica fundamental a potencialização do aprendizado e auxílio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. E de acordo com Frison (2016, p.139), “a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos”, possibilitando um espaço onde monitores, estudantes e o professor estimulem a reflexão através de estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem.

Com isso, Garcia et al (2013, p. 977) destaca que

“A monitoria acadêmica constitui-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.”

Isso nos leva a entender que é um trabalho que leva a prática educativa, reflexiva e coletiva entre monitor e professor. Neste sentido, Garcia et al (2013, p.977) enfatiza ainda que “a monitoria consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior conhecimento em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem da turma que estão trabalhando.” E evidenciando que esta modalidade traz mais estímulos para conhecer cada vez mais sobre o exercício da docência.

Além disso, segundo Pimenta, Pinto e Severo (2020, p.4),

“À Pedagogia compete investigar a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, bem como seus procedimentos investigativos, com vistas a articular essa complexidade em busca do humano- humanizado e humanizador.”

Nos levando a compreender que ainda precisamos de um melhor cuidado e auxílio aos estudantes com vistas a criar possibilidades de um ambiente mais humanizado e humanizador. Além de contar com ações que visem contribuir com melhorias na qualidade educacional, criando relações de troca e concepção de ideias já existentes.

Além disso, Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p.58) nos trazem que

“O pedagogo, então, é o que facilita a transformação da informação em saber por meio de uma prática relacional e da ação do professor em sala de aula, organizando situações pedagógicas para o aprendiz, ou seja, formas de comunicação que favoreçam a aprendizagem dos alunos”.

Isso nos permite entender que é necessário que façamos adaptações e ajustes na forma que ensinamos para que o aluno possa compreender através dessa articulação da gestão do saber. É neste sentido que a monitoria se constrói e cria uma relação de parceria entre professor e monitor, além de que “Entendemos que a monitoria se constitui em oportunidade de aprendizagem e crescimento coletivo na medida em que proporciona a vivência da concepção do professor reflexivo” (GARCIA et al, 2013, p. 979).

Com isso, o contato dentro e fora da sala com os estudantes gera um laço benéfico e de respeito mútuo. E é neste sentido que o trabalho de monitoria deve caminhar para ser um espaço que cativa e ao mesmo envolve monitores e alunos, proporcionando a formação de conhecimentos de grande significado.

Para além disso, Dantas (2014, p. 570) afirma que “a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação.” Nisto, a monitoria também traz grandes experiências que atribuem ao monitor um crescimento, evolução e maturidade acadêmica, gerando inúmeros impactos.

Vale ressaltar que o monitor neste sentido deve desempenhar o papel de mediador na condução das atividades em sala de aula, pois proporciona e estimula a formação de espaços colaborativos. E segundo Júnior (2017, p.690),

“Trabalhando de maneira crítico-colaborativa, os alunos têm a possibilidade de se tornarem agentes colaborativos. Dessa forma, não é importante que um sujeito se torne apenas agente da atividade, mas que ao se tornar agente, possa também contar com a agência de seu colega.”.

Contudo, é importante frisar que além do crescimento e maturidade acadêmica que o monitor recebe, também tem suas potencialidades estimuladas na aprendizagem,

“pois a maior parte desses estudantes aprendeu a utilizar diferentes estratégias de aprendizagem; e que a monitoria tende ao êxito nos espaços universitários, por investir na aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada.” (FRIZON, 2016, p.133).

E ainda conforme Frizon (2016, p.135),

“É urgente ampliar o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo, quer no âmbito da docência, das aprendizagens e da avaliação, quer na gestão das instituições formadoras do Ensino Superior, para que se possa delas fazer verdadeiros instrumentos de intervenção, promotores do sucesso acadêmico de alunos, de professores e da própria instituição.”

Por conseguinte, Ferreira (2019, p.39) evidencia que o monitor deve ser mais um canal de apoio ao longo do processo em sala de aula:

“O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio autor.”

Ou seja, a relação que o monitor tem com o aluno é de colaboração, cuidado e afeto que contribui de maneira significativa no seu aprendizado. Além disso, Ferreira (2019, p.39) ainda ressalta que outra contribuição importante é de “(...) ao discente monitor (a) a possibilidade de ter o conhecimento como estudante possibilitando uma maior aproximação com a dificuldade de aprendizagem do grupo que também se insere como aluno (a).”.

3.3 Uma educação humanizadora

Muito ainda se discute sobre proporcionar uma educação mais humanizadora e o quanto não se oferecem condições mínimas para uma aprendizagem efetiva dos estudantes, em especial dentro das universidades. Assim, de acordo com Pimenta, Pinto e Severo (2020, p.3), “A educação praticada em diferentes espaços sociais necessita ser analisada em suas manifestações aparentes e implícitas, para que se explicita a gênese dessa humanização e como pode ser superada.”.

Além disso, vale destacar que a Pedagogia é a ciência que estuda esse processo que proporciona perspectivas para transformação do real. “A finalidade da Pedagogia é oferecer aos (às) educadores (as) perspectivas de análise para compreenderem a formação humana em contextos históricos, sociais, culturais (...) nos quais se insiram para neles intervir.” (PIMENTA, PINTO E SEVERO, 2020, p.4).

Para adentrar mais na temática, é preciso entender que a educação humanizadora deve ser compreendida como uma prática que transforma e ao mesmo tempo deve trazer mudanças significativas. Sendo assim, para que o ambiente forneça essa perspectiva, é necessário que todos possam se envolver de forma que o professor possa exercer um trabalho que vá além do ato de ensinar. Isso requer uma educação que ao mesmo tempo transforma, contribui para a formação dos seres envolvidos no processo.

Neste seguimento, Freire (2019, p. 79), enfoca que a educação bancária é quando “o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração”, ou seja, uma educação

que além de não transformar os sujeitos, faz com que o educando apenas reproduza aquilo que foi repassado sem que haja uma reflexão crítica e problematizadora.

Como consequência disso, é importante discutir que “a educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.” (FREIRE, 2019, p.42) E é dentro desta práxis que se constrói o processo de conhecimento. “A práxis, porém, é reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2019, p. 52). Uma prática que se desenvolve na ação-reflexão dos sujeitos. Outrossim, a relação que é estabelecida entre aluno, monitor e professor deve ser de agentes construtores do conhecimento através da práxis educativa.

“É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.” (FREIRE, 2019, p. 95-96)

Dessa forma, na visão de Röhr (2013, p.155), “em termos mais abstratos podemos dizer que educar é contribuir para a humanização do homem. Essa formulação implica uma dupla compreensão do humano.” A intenção da educação é estimular no sujeito o que ele tem de mais humano e considerar como um processo intencional.

Além disso, “a educação, na nossa percepção, tem a tarefa de ajudar o educando a encontrar e realizar o sentido da própria vida.” (RÖHR, 2013, p. 158). Elucidando ainda que o ato de educar é capaz de promover a humanização dos sujeitos através do processo natural e intencional do ser humano, abrangendo diversas nuances do desenvolvimento humano.

Neste sentido, “percebe-se, portanto, que falar da prática pedagógica é falar de uma concepção de Pedagogia e, além disso, do papel relacional dessa ciência com o exercício da prática docente” (FRANCO, 2018, p.540), o que nos levou a refletir que no processo do trabalho de monitoria, o monitor precisa entender o significado da sua ação e como isso pode ser dialogado com o que o aluno necessita para ter uma aprendizagem inserida na intencionalidade pedagógica.

Seguindo esse raciocínio, Franco (2016, p.546) aponta ainda que “sabe-se que a educação, como prática social e histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações naqueles que dela participam.” E que se faz necessário ressignificar cada vez mais as práticas pedagógicas e que o monitor possa se recriar mediante a possibilidade de auxiliar os estudantes. Nisso, “A sala de aula é um espaço ao qual ocorrem as múltiplas

determinações decorrentes da cadeia de práticas pedagógicas que a circundam.” (FRANCO, 2018, p.548)

4 ACEPÇÃO DE INTEGRALIDADE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA E DO TRABALHO DE MONITORIA

Antes de apresentar e discutir as experiências relatadas pela estudante pesquisadora e suas articulações que norteiam este trabalho, é preciso entender de que maneira está caracterizada a noção de integralidade tendo como um dos referenciais teóricos Ferdinand Röhr.

Para Röhr (2013, p.143), na perspectiva da integralidade o ser humano é visto como o sujeito “num corpo de carne e osso, com suas sensações físicas, suas necessidades de sobrevivência, seus anseios por prazeres necessários e legítimos, com sua capacidade de abnegação.”, e que o educador deve entender os processos educativos muito além da formação profissional, enraizado nas questões essenciais da existência humana.

Ademais, é preciso acreditar que é possível educar o ser humano de forma integral e que o educador deve ter o devido comprometimento, respeitando cada situação vivenciada no ambiente educacional. Sem esquecer-se de que, antes disso, o primeiro comprometimento é consigo mesmo. Neste sentido, Röhr (2013, p. 143) afirma que

“É diante das ações da nossa vida que se criam acessos na busca da autenticidade e atrelado a isso junta-se a certeza de que esse projeto só se realiza numa unidade em que a contribuição de todas as dimensões (...) é decisiva para o êxito da obra.”

Além disso, segundo Freire (2014, p.24) “Isso nos leva a considerar que a perspectiva da integralidade está imbricada no processo de formação humana que, por sua vez, torna-se um ato imperativo na criação de novas formas de educar.”. E mais do que isso, “Torna-se evidente um novo tipo de educação, evidenciando-se práticas de uma formação humana condizente com o sentido da própria existência,” (FREIRE, 2014, p. 25).

Röhr (2013) ainda enfatiza que para se ter uma compreensão da noção de integralidade humana é preciso entender ao mesmo tempo o que vem a ser Educação. E salienta que “A variedade das compreensões que conhecemos da Educação tem dificultado bastante a teorização sobre ela.” (RÖHR, 2013, p.151). Portanto, “não é possível pensar Educação sem considerar o educador, o educando e a tarefa que une os dois, que costumamos chamar de tarefa pedagógica.” (RÖHR, 2013, p.153).

Neste sentido, vale ressaltar que a integralidade humana deve nortear o educador no seu agir pedagógico. Além disso, segundo Röhr (2015, p.110), “(...) A educação seria formação humana, tentativas de contribuir para o desenvolvimento proporcional e gradativo de todas as potencialidades do ser humano.”, o que nos levou a entender o processo educativo muito além da formação profissional, enraizado nas questões essenciais da existência humana.

Röhr (2013, p.164) discute ainda que é o educador quem “precisa conduzir o processo de Educação. É ele que atua praticamente.” Ou seja, a estudante pesquisadora enquanto monitora atuou de forma que pudesse entender como ela poderia conduzir o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos junto ao professor orientador. Além do fato que isso irá contribuir futuramente na sua atuação docente.

Ainda segundo Freire (2014, p.20) “O educador assume centralidade no processo de educar por carregar consigo o significado e a responsabilidade de conduzir a prática educativa. O educador é, em primeiro lugar, um sujeito de intencionalidade educativo.”. É ele que tem a responsabilidade pela tarefa pedagógica no qual se comprometeu.

Frente a isso, a tarefa pedagógica do educador consiste ainda em começar a “cuidar da coerência entre o pensar, falar e agir” (RÖHR, 2010, p.206), desenvolvendo as nossas sensibilidades para entendermos qual a nossa missão no mundo. “Via de regra é a luta diária com erros e acertos que revelam o nosso ser e lugar no mundo” (RÖHR, 2010, p.207)

Na perspectiva das discussões acerca das reflexões sobre a formação humana levantaram-se diversos questionamentos sobre a suposta existência de algo que transcende o indivíduo, ou seja, algo além ou superior à sua existência, a determinar o sentido da sua vida.

Neste ínterim, Röhr (2013) traz a existência de duas teorias fundamentais em suas contribuições: A teoria da *correspondência* e a teoria da *irreverência*. Na teoria da *correspondência* é configurada quando o educador já encontrou o sentido da vida e usufrui de meios pedagógicos para auxiliar o educando a segui-lo e reconhecê-lo como válido.

Isso significa que os educadores tem um conhecimento de múltiplas formas para que o educando aprenda e se desenvolva. Além disso, são usados também diversos métodos e intervenções que serão colocados em prática de acordo com a necessidade de cada um.

A segunda teoria abordada por Röhr, a chamada teoria da *irreverência*, evidencia que o educador tem a autonomia para definir o rumo da sua vida. O mesmo é consciente do efeito prejudicial das influências externas e tem o papel de denúncia para que se preserve a autonomia do indivíduo. É fundamental que os educadores estabeleçam autonomia para

identificar as demandas dos educandos, construindo estratégias personalizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, Freire (2014, p.21) elucida que “a educação integral encontra respaldo no momento em que o eu mais profundo do ser humano se encontra com a sua convicção mais interior, capacitando-o a ir ao encontro do mais interior e profundo do outro.” Nos remetendo que o educar é um envolvimento constante com a formação humana e

“trata-se de um processo de autenticidade pedagógica a partir do qual o ser humano se descobre como protagonista de um sistema aberto que se encontra em busca da sua verdade e das melhores formas de se reconhecer integralmente humano.” (FREIRE, 2014, p.21).

5 CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NO TRABALHO DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA

Como principais contribuições oriundas da atuação na monitoria, destacamos o envolvimento, engajamento, a criatividade da estudante pesquisadora que potencializaram o processo de ensino e aprendizagem das turmas envolvidas nesta pesquisa, possibilitando maior interação entre discentes, docente e a monitora.

Diante disso, procurou-se refletir a importância do trabalho de monitoria na condução e construção deste processo ao longo da trajetória da estudante pesquisadora no projeto de ensino das disciplinas de Filosofia da Educação I, Fundamentos Epistemológicos da Educação e Filosofia da Educação II durante os semestres de 2019.1, 2019.2 e 2021.1 para que fosse possível acompanhar o progresso de cada estudante, estimulando o protagonismo estudantil e exercitando tudo que aprenderam nas disciplinas.

De igual modo, o trabalho na monitoria é uma atividade abrangente que de certa forma, atinge as pessoas envolvidas com novas experiências e aprendizados, estas experiências são por muito reforçadas por Frizon (2016) e Cunha (2017) como atividades de fundamental importância na formação docente, de maneira subjetiva os relatos da estudante pesquisadora trazem retratos desses sentimentos experienciais tratados pelos autores, e vividos pela mesma na prática da monitoria.

Com isso, conforme Ferreira (2019, p.40) “as práticas vivenciadas pelo discente monitor reforça a sua aprendizagem do conteúdo aprendido anteriormente de forma que, ao auxiliar na aprendizagem dos demais discentes gera um novo conhecimento sobre o assunto.” e deixando clara a real importância do monitor em sala de aula e o quanto esse trabalho pode possibilitar a abertura de novos caminhos e estimulando a continuar na carreira docente.

Assim, Ferreira (2019, p.41) enfatiza ainda que “a convivência entre aluno e aluno-monitor [...] permite que o primeiro se sinta mais confortável nessa etapa de ensino superior.”. Isso proporciona não só um melhor contato, bem como, incentivar na aprendizagem, sanar possíveis dúvidas e melhorar ainda mais a comunicação e trazendo mais qualidade nas aulas.

Neste sentido, Amorim et al (2012, p. 35) dialoga com a nossa pesquisa quando retrata que “no nosso entender o projeto de monitoria visa propiciar um trabalho interdisciplinar e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas e por isso configura-se como alternativa para melhorar a formação dos novos profissionais.” O que nos levou a compreender o trabalho de monitoria muito além da formação profissional.

Sendo assim, a monitoria pode proporcionar o aperfeiçoamento no pensar criticamente, enriquecimento acadêmico tanto para o professor quanto para o aluno monitor e o não monitor, além de melhorar consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Nisto, Amorim et al (2012, p. 37) enfatiza ainda que

“Assim, a monitoria é também um momento de reflexão sobre a prática, sobre o nosso fazer. Ela proporciona a interação em diversas funções como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar em outras áreas de conhecimento e esclarecimentos de conteúdos, metodologias, avaliações no processo de troca e problemas que surgem na relação professor e estudante, entre outras coisas.”

Portanto, falar de monitoria remete a compreensão de troca de saberes que vão muito além da formação profissional. Ela é pautada pela experiência de poder estar do outro lado, ou seja, na condição de professor e não mais de aluno. Isso nos levou a entender que há várias possibilidades de se exercer a carreira docente, e uma delas pode ser através da experiência para fomentar ainda mais a formação dos estudantes enquanto futuros profissionais da educação.

5.1 Meus caminhos trilhados: um relato de experiência na monitoria

O relato de experiência é um tipo de texto que visa contribuir de forma relevante para uma determinada área de atuação. Nele, é possível descrever precisamente uma dada experiência através de uma vivência que tem como relevância a discussão, troca de ideias com a intenção de melhorias, em especial na educação.

Além disso, Mussi et al (2021, p.65) destacam que

“O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.”

Demonstrando que os próprios autores estão se colocando como elemento integrante da pesquisa e apresentam seu ponto de vista sobre as etapas do processo da pesquisa.

Ante o exposto acima, foram feitas descobertas interessantes e que irão contribuir de forma significativa para entender a importância do trabalho de monitoria como um espaço de formação acadêmica e profissional. Também enfatizamos a conduta humanizadora da estudante pesquisadora mediante o percurso trilhado por ela ao longo dos últimos 3 anos. E como isso impactou de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba.

Ainda neste seguimento, cabe falar também de como essas experiências geraram repercussões na formação integral da pedagoga, visto que todo esse processo também ajudou a própria estudante pesquisadora a entender qual caminho queria seguir e de que forma iria se desenvolver enquanto profissional da educação.

Nisso, Almeida (2019, p.144) explica que

“como se sabe o processo de desenvolvimento docente não se dá apenas no ato de cursar um curso de graduação ou pós-graduação, existem experiências ao longo destes que viabilizam uma melhor reflexão de futuras práticas docentes, como o programa de monitoria que ocorre na graduação.”

O que levou e motivou a estudante pesquisadora a ir muito além da sua formação profissional, mas também integral. Pois o que se quer com este relato de experiência é ressaltar e enfatizar que o trabalho do monitor não é puro e simplesmente apenas um auxílio ao professor e ao aluno. São trocas de saberes que conduzem esses sujeitos do processo a construir uma aprendizagem que possa não apenas motivar, mas engajar e se referenciar no docente que o orienta, além de levar em conta diversas particularidades no lócus de ensino.

A seguir, construímos um conjunto de memórias detalhado com base em relatórios de frequência que eram construídos pela estudante pesquisadora como parte do desenvolvimento das atividades de monitoria e também como forma de avaliar as turmas que estavam sendo acompanhadas ao longo de cada semestre, além do que a motivou e os desafios encontrados ao longo do percurso.

5.1.1 Motivações e desafios ao longo da trajetória como monitora

A monitoria para mim entrou em um momento bastante significativo na minha vida acadêmica, pois eu já tinha passado por outros tantos projetos na UFPB e o único que resisti para não tentar foi justamente o de monitor. Nesse tempo eu ainda estava começando a crescer enquanto futura pedagoga, mas acima tudo enquanto pessoa.

Quando fui chamada mediante ao processo de seleção em 2019, acreditava que aquela seria minha primeira e última experiência. Mas foi daí que não parei mais. A jornada estava só começando e os caminhos até chegar aonde chegaram já estavam sendo trilhados.

Além de ter sido uma experiência gratificante, o trabalho de monitoria me mostrou que eu poderia crescer cada vez mais. E com a ajuda do professor Rodrigo Rosal, eu pude ser instigada a buscar querer ser mais que uma monitora.

Eu precisava ser uma profissional pautada no que Paulo Freire considera Pedagogia da Autonomia, em que o educador deve ensinar aos seus alunos através da prática transformadora e que estimule os educandos a serem críticos, cuidadosos, criativos e reflexivos. Aos poucos, o que me motivou a continuar nesta caminhada foi o fato de não somente ajudar aos alunos em sala de aula, mas me tornar parte do processo na vida acadêmica de cada um.

Nisto, acabei me tornando uma amiga de todas as turmas que passei e o contato até hoje permanece e o título de “minha eterna monitora” como diriam eles nunca morreu. E isso também me chama bastante atenção, pois na minha caminhada como discente na universidade e a relação com os monitores que passaram por mim, não se deu da mesma forma. Alguns ex-monitores ainda mantiveram contato comigo e outros acabaram sumindo, me fazendo refletir que precisava agir de uma forma que os alunos lembrassem quem eu pude ser vida deles e que estaria ali na medida do possível mesmo após o término do projeto.

Com isso, um dos principais desafios que tive ao longo da trajetória na monitoria foi quanto a poder dar a melhor assistência possível aos alunos, visto que além de ser monitora, também sou estudante como eles. Em muitas situações tinha que conciliar as aulas da monitoria com os estudos do semestre, e muitas vezes era uma correria que valia a pena, pois pude aprender muito com isso e aos poucos sabendo organizar todas as rotinas que tinha com os alunos e a minha rotina de estudos.

Além disso, outro desafio que pude passar foi o de aprender a lidar com pessoas com deficiência visual. Durante uma das monitorias, tive um aluno cego e que precisava de apoio e assistência em sala de aula. E o mais interessante disso é que era meu colega de outra

turma, ou seja, o contato talvez fosse mais fácil e chegar junto dele se tornava algo mais prazeroso.

Nisso, fui percebendo que tinha muito para aprender ainda com ele. Muitas vezes eu precisava dar um suporte maior e que por vezes parecia que eu não ia conseguir dar conta. Mas aos poucos consegui ajudar e aprender com ele coisas que talvez eu não fosse aprender em nenhum outro lugar. E a experiência em si me fez crescer bastante enquanto futura educadora.

E o maior de todos os desafios sem dúvidas foi o de entender como a partir de tudo que vivenciei, poderia ser uma futura educadora e com boas posturas docentes, pois muitas vezes o professor nos pedia para conduzir pelo menos uma aula com a turma e com a supervisão dele para que pudéssemos ver como era na prática. E foi nessa prática que me interessei cada vez mais pela monitoria e pelo fazer docente.

Como experiência, senti que tudo parecia muito difícil, porque acreditava que talvez não fosse dar certo, mas deu. Foi muito interessante poder se colocar no lugar do professor e levar conhecimento para os alunos na sala. Melhor ainda foi sentir que aquilo tinha um significado para mim, pois seria primeira de muitas aulas que eu iria dar futuramente.

5.1.2 A experiência da monitoria na turma de Filosofia da Educação I (2019.1)

A turma de Filosofia da Educação I foi minha primeira experiência com o trabalho de monitoria. Era uma turma numerosa e para isso, contei com o suporte de outro monitor para que pudesse desempenhar bem a função. No começo, tudo era muito novo para mim e lidar com muita gente era um desafio enorme. Fora o fato de que eram bastante curiosos e tudo encantava quando a cada nova aula liamos diferentes textos filosóficos.

Lembro bem que essa turma me chamou muita atenção em especial no quesito participação em sala de aula, pois em muitas turmas a sensação que a gente tem é de muitos não demonstram interesse, dificultando no trabalho de monitoria. Aos poucos a turma foi conquistando seu espaço ao longo do semestre e me mostrou que eu poderia ir além. Ainda pensei por alguns momentos que poderia ser a única vez que veria essa turma novamente, mas o destino tratou de unir em outros momentos bastante significativos para mim.

Nisto, para auxiliar no processo de aprendizagem desta turma o uso do dicionário da língua portuguesa facilitou a compreensão de alguns vocabulários e somou quanto ao uso de sinônimos para não ter nenhum tipo de repetição de palavras nos textos produzidos. Foi

trabalhada ainda pelo professor e por nós monitores, a esquematização do tema no quadro abordando determinadas temáticas do texto.

Além disso, perguntas de prova como “se o professor falha, o aluno obtém êxito” ou “no processo educativo, o que basta é a intenção?”, levaram os alunos a se colocarem no lugar dos professores e perceber que mesmo sendo falhos, corremos atrás para melhorar cada vez mais diante de determinadas situações. Nisto, buscamos ao longo do semestre a valorização do aluno em sua totalidade e de nós enquanto monitores, facilitando e melhorando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

Utilizamos também ao longo desta disciplina, textos que retratavam os destaques para os requisitos gerais de como ensinar e aprender através de alguns capítulos do livro a Didática Magna de Comenius. Para isso, nos foi pedido que déssemos uma aula para podermos visualizar como seria a nossa prática na sala de aula através desta experiência.

FIGURA 1: Primeira aula dada pela estudante pesquisadora na disciplina de Filosofia da Educação



Fonte: Arquivo pessoal da estudante pesquisadora.

No texto, pudemos perceber que Comenius faz algumas comparações para mostrar que o educador precisa ter um cuidado para com os seus alunos, pois pode acabar não obtendo bons resultados. E a forma que encontramos ao longo da monitoria para demonstrar esse cuidado com os alunos foi através de buscar entender as necessidades de cada aluno principalmente quando fazíamos plantões de dúvidas, pois se sentiam bastante acolhidos por

nós, visto que não era um plantão em que depositávamos o conteúdo, mas sim um espaço de diálogo aberto e participação ativa dos estudantes.

Nisto, Comenius em seu livro *Didática Magna* (2001, p.62) destaca que o jardineiro “se, ao contrário, ele é prudente, trabalha com empenho, e sabe o que deve fazer e o que deve deixar de fazer, e onde e quando e como, com certeza que não há o perigo de ele fazer qualquer coisa inutilmente.” Nos mostrando que a monitoria em si precisa não apenas de prudência, mas também de cuidado para não haja falhas e que seu trabalho não seja feito de qualquer forma.

Nossa atuação enquanto monitores na sala de aula se deram de forma bastante dinâmica e ao longo das aulas conseguíamos ter autonomia para auxiliar os alunos no que fosse preciso. Além disso, nós tínhamos que vir para as aulas durante as quintas-feiras para acompanhar o processo de aprendizagem da turma acompanhada. Nas aulas, a nossa participação era de suma importância, visto que precisávamos perceber como era estar se colocando no lugar do professor.

Além do mais, não só a turma, mas nós monitores também tínhamos a oportunidade de se colocar no lugar do aluno através da realização das mesmas atividades para que se pudesse observar até mesmo o nosso próprio nível de argumentação e que a turma também pudesse fazer uma espécie de correção compartilhada das produções textuais.

Ao final da disciplina, tivemos a grata surpresa de que daríamos continuidade à monitoria com esta turma no próximo semestre, porém em outra disciplina. E que ao longo do semestre pude perceber que a relação aluno-monitor se deu para além da sala de aula, criando laços de amizade que até hoje ainda perduram em minha vida.

5.1.3 A experiência na turma de Fundamentos Epistemológicos da Educação (2019.2)

O que mais chamou atenção nesta disciplina foi o fato de poder dar continuidade com a mesma turma e com a mesma parceria de monitoria no período anterior. Além disso, o fato deles terem gostado da forma como nós monitores atuamos em sala com eles foi um fator decisivo para darmos continuidade na jornada.

Nesse momento, já sabíamos o quanto essa turma era curiosa e bastante atenta. A forma que eles colaboravam para que o nossa função de monitor fosse cada vez mais efetiva era muito instigante.

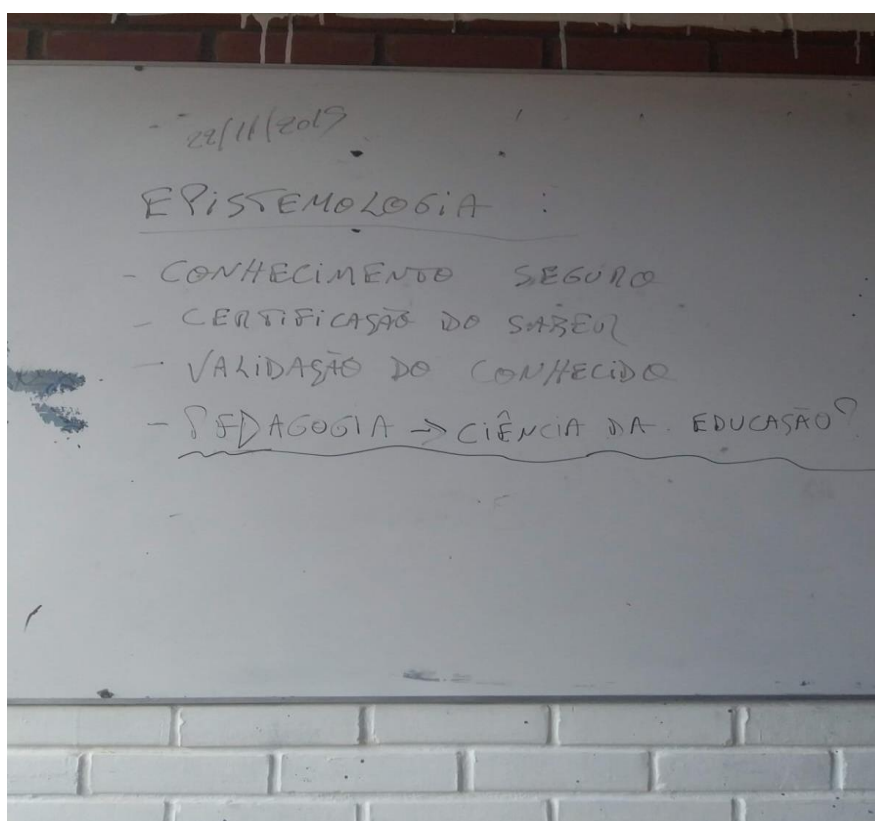
Com isso, o uso do dicionário para facilitar a compreensão de alguns vocabulários e as avaliações colaborativas se fizeram presentes e auxiliaram ainda mais no entendimento dos

textos. Além do mais, pudemos criar grupos no Whatsapp para melhorar a comunicação, aproximando o contato e criando possibilidades para a aprendizagem compartilhada.

Nesta turma, ainda mantivemos a organização de participação na monitoria de forma efetiva. A turma nos auxiliou muito nisso, pois como já nos conheciam, o diálogo era bem mais dinâmico e a forma de participação deles era muito produtiva.

Além disso, o professor também fazia o uso de esquemas no quadro para que a turma pudesse compreender o conteúdo e construir frases em cima desses esquemas. Abaixo, temos um dos esquemas criados pelo professor.

FIGURA 2: Esquema criado no quadro para a turma de Fundamentos Epistemológicos.



Fonte: Arquivo pessoal da estudante pesquisadora.

Aqui pudemos trabalhar com textos que abordavam a questão de se buscar conexões ou pontos de contato para compreender a realidade como o texto “Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação” de Ferdinand Röhr.

O texto trabalhado em sala levava os alunos a refletirem sobre o papel do educador e do educando de forma que ele possa ser o principal beneficiário da educação. Além disso, Röhr (2007, p. 58) afirma que “O que podemos antecipar aqui é que, com certeza, a tarefa

educacional não se esgota na aquisição intelectual de conhecimentos. Abrangem também as ações, o lado afetivo, as posturas, as convicções e tudo o que as sustenta.”

Com isso, a turma teve a oportunidade de refletir sobre perguntas como “quando a gente sabe que se tornou um verdadeiro educador?” para que pudessem entender como isso poderia ser vivenciado na prática docente.

Nesta turma, também pudemos trabalhar com atividade oral com o intuito de auxiliar na questão argumentativa e perceber na oralidade o quanto muitos tinham a contribuir na participação em sala. Além de perceber ainda na individualidade de cada um, como eles se portaram diante deste tipo de atividade.

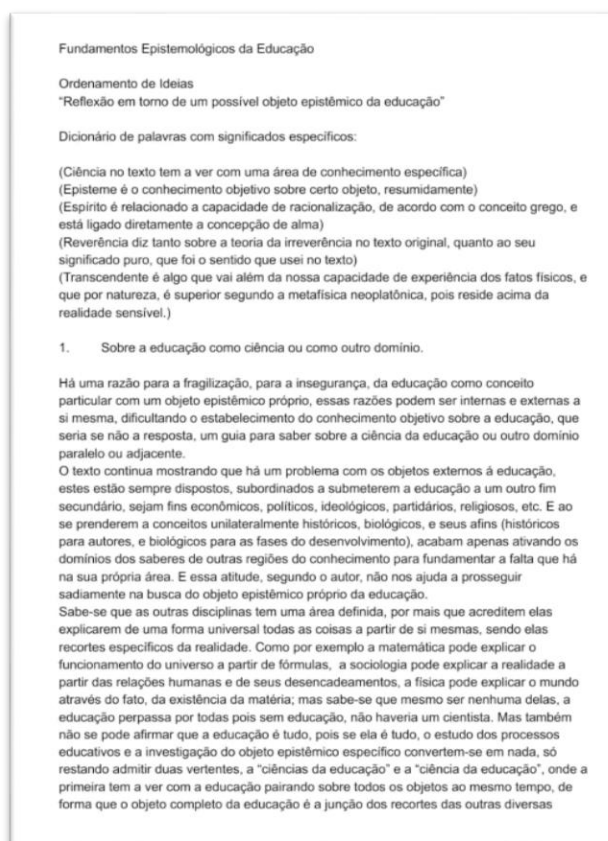
Foi nesta turma também que tivemos um aluno com deficiência visual e que através desta atividade, foi relatado que a ajuda da monitora foi de fundamental importância na condução do seu processo de ensino-aprendizagem e como tínhamos muito para aprender com a realidade que ele vivia sem poder enxergar.

A experiência para ele também foi muito boa, pois ele sentia ainda certa dificuldade para fazer atividades escritas, posto que também não tivesse tanta familiaridade no uso e nas funcionalidades da escrita em braile.

Ao longo do semestre, ainda pudemos construir um ordenamento de ideias com as principais reflexões sobre o texto que estava sendo trabalhado na turma para que pudesse facilitar o entendimento, além de auxiliar os alunos na realização da atividade avaliativa.

A seguir trouxemos uma amostra do ordenamento de ideias. Nele procuramos enfatizar as principais ideias do texto estudado na disciplina e as palavras que eram pedidas pelo professor para serem pesquisadas no dicionário eram colocadas lá para que pudessem auxiliar o estudante na procura de sinônimos para construir as produções textuais.

FIGURA 3: Amostra de uma parte do ordenamento de ideias construído pelos monitores

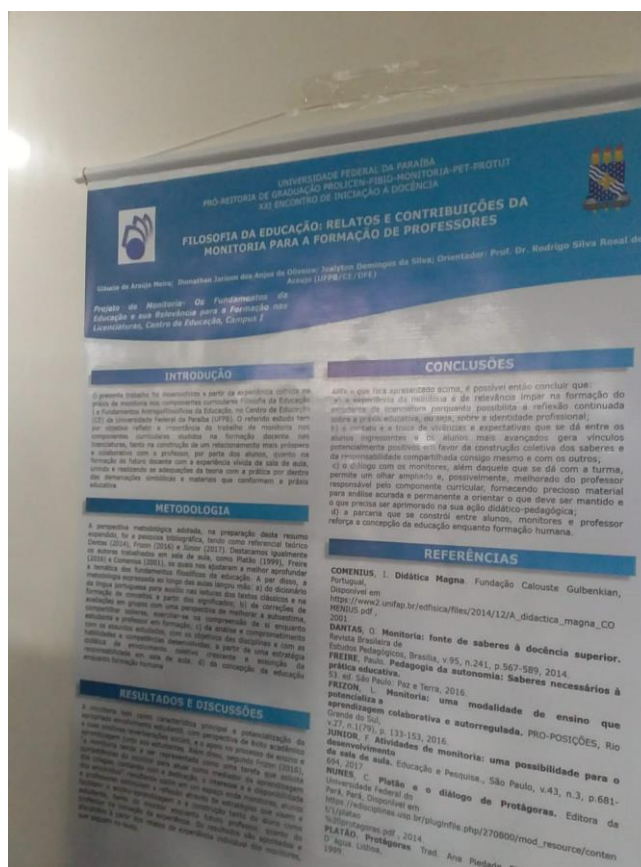


Fonte: Estrutura desenvolvida no Word.

Além disso, o apoio de nós monitores nesta disciplina foi de fundamental importância, pois conseguíamos repassar os conteúdos estudados e tirar possíveis dúvidas que precisassem. Também tivemos a oportunidade de mostrar para a turma os resultados da monitoria anterior através da apresentação de trabalho dos monitores no Enid 2019 e como isso foi um fator importante para que pudéssemos dar continuidade com a mesma turma, mas em disciplinas distintas.

A seguir, temos uma amostra do trabalho apresentado no evento através de um banner montado pela equipe de monitores do professor. No evento, pudemos ser avaliados por outros professores que nos ouviam atentamente e nos faziam perguntas sobre o que aprendemos com o projeto de monitoria e no que isso iria nos auxiliar enquanto futuros docentes.

FIGURA 4: Apresentação dos resultados da monitoria no Enid 2019



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

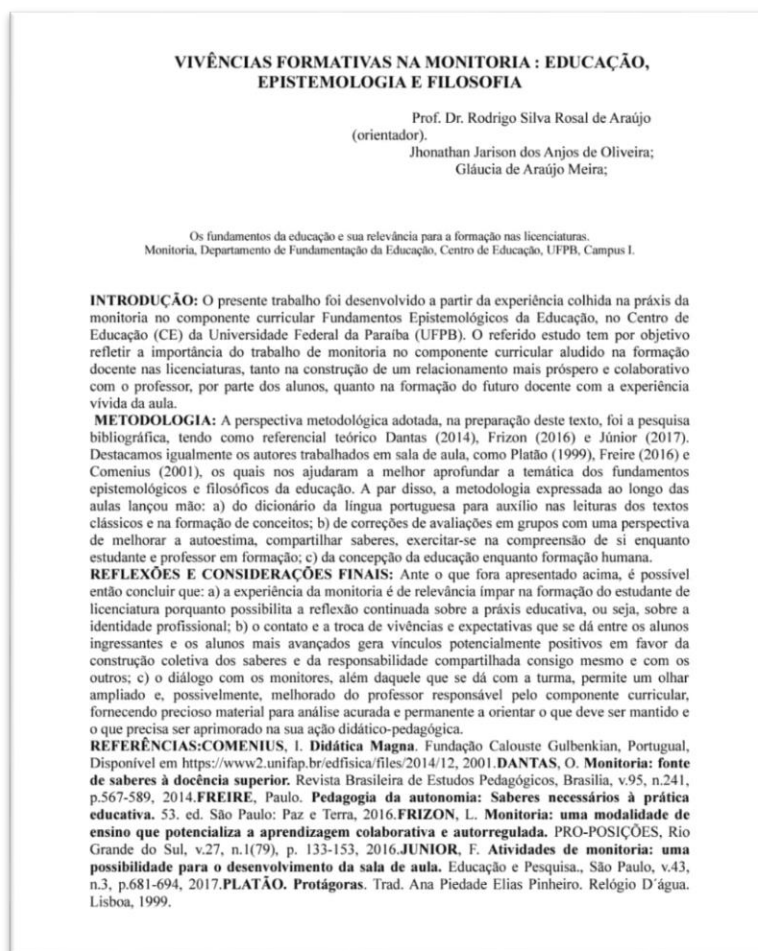
Os resultados obtidos na monitoria anterior e que foram compartilhados nesta são de suma importância para que pudéssemos enxergar qual foi a melhor forma de auxiliar os estudantes mediante o aprendizado que estavam tendo na disciplina. Percebemos que o nível de aprendizagem foi bastante significativo e as notas variavam entre 7,5 e 10.

Notamos que os alunos que tiravam nota abaixo de 8 por muitas vezes não nos procuravam para pedir ajuda e o rendimento junto com a participação em sala não era efetivo. Nisto, o professor nos orientava a procurar esses alunos para saber o que estava acontecendo. Alguns relatavam que acabavam por não dar conta da quantidade de disciplinas que tinham e que muitas vezes ficavam com pouco tempo para nos procurar devido aos horários que não eram compatíveis.

Já quem nos procurava com maior frequência e vinham para os plantões de dúvidas, tinham um rendimento muito maior. A participação em sala se dava de forma colaborativa e a aprendizagem acabava ganhando um significado muito maior. Nessa turma, poucas pessoas

deixavam de nos procurar e isso nos auxiliou bastante para procurar entender a maneira que eles aprendiam na disciplina.

FIGURA 5: Resultados do trabalho de monitoria no Enid 2020



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

5.1.4 A experiência na turma de Filosofia da Educação II (2021.1)

Esta turma veio para mim no momento em que a pandemia do COVID-19 assolou o mundo todo. E uma das soluções foi lidar com o ensino remoto emergencial como solução para se reinventar.

Um destaque que faço é de que nesta turma, eu estive sozinha na monitoria e a turma tinha cerca de 20 alunos, mas nem todos eram tão participativos, visto que muitos vinham de outras disciplinas ou do trabalho bastante cansados. Isso foi um fator influenciador nesta

turma, pois tínhamos que pensar em estratégias didáticas que pudessem nos fazer construir novos saberes e fazeres docentes.

Com isso, os procedimentos didáticos usados por mim e que buscaram promover uma aprendizagem mais significativa foi a criação de uma memória do que era vivenciado durante as aulas para facilitar o entendimento do conteúdo das aulas nomeado “Post de memória das aulas”. O post era dividido por datas e em cada uma delas contém uma memória da vivência do dia em sala de aula.

E em sintonia com o trabalho da monitoria, o uso do dicionário mesmo que de forma online foi de grande auxílio, posto que certas palavras eram bastante rebuscadas e o entendimento nem sempre acontecia na primeira leitura. Além do fato de utilizarmos estas palavras no que nomeamos como “Post de memória das aulas” para que não houvesse nenhuma repetição de palavras e também a busca por sinônimos. Destacamos aqui algumas palavras utilizadas: atavismo, atávico, empedernido, agrilhoar, peleja e paralaxe.

Nesta turma, conseguimos trazer debates como o fato de pensar o pedagogo para além da sala de aula e que isso nunca se esgota. Trouxemos também que os educadores têm recursos pessoais e pedagógicos para mostrar outras possibilidades na educação. Já os educandos, contribuem neste processo através da opinião e do engajamento.

Outros debates interessantes que trouxemos nesta turma foram de que educar também é cuidar (prática social humanizadora) e sobre se repensar o papel do pedagogo. Também houve destaques para se compreender de onde veio as principais influências da Pedagogia.

Podemos destacar também que pude ter a oportunidade de participar de forma didática de uma das atividades avaliativas da turma para poder se colocar no lugar dos alunos e os auxiliar. Nesta ocasião, trouxe algumas questões junto a turma de como poderia melhorar, por exemplo, na conclusão do seu texto.

Cabe ressaltar também que as correções das produções textuais eram realizadas através de perguntas feitas pelo professor para que o aluno seja instigado a entender como se dava esse processo: O aluno soube concluir bem? O texto ficou claro? Fez ligação com o que foi estudado? Nisso, percebemos que este formato de correção foi muito bem aceito pela turma, visto que alguns alunos nos explicaram que são poucos os professores que faziam isso em sala de aula em benefício do aprendizado e para se ter uma maneira mais flexível de corrigir as atividades.

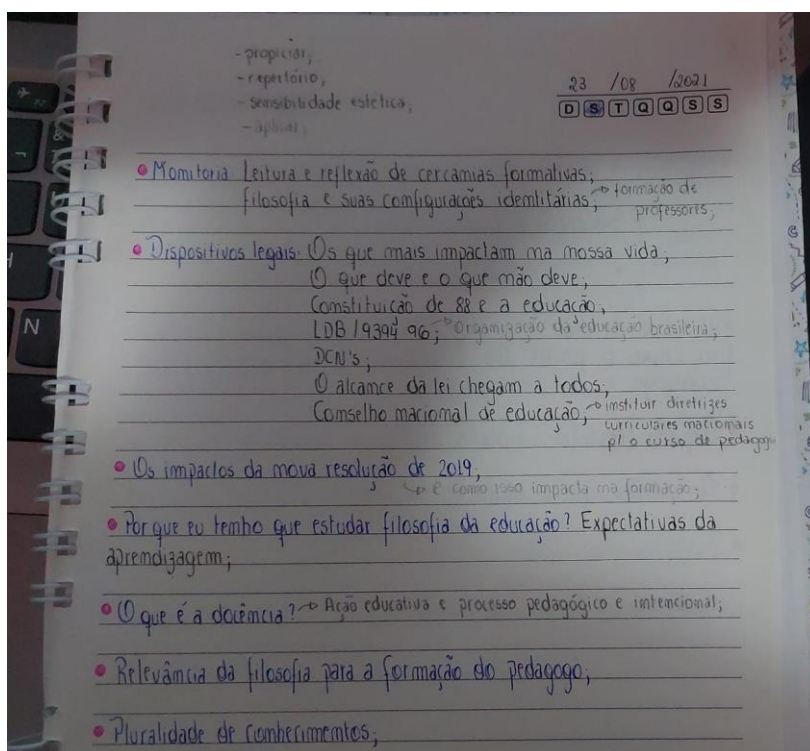
No decorrer do semestre, tínhamos reuniões semanais com o professor para avaliar o rendimento da turma e planejar os próximos passos na disciplina. As reuniões eram bastante

satisfatórias e através delas já tínhamos um resultado preliminar de como a turma foi em um determinado dia.

Importante destacar o cuidado e o respeito que o professor Rodrigo sempre teve comigo e com todos da turma ao longo do processo formativo. O professor me fazia pensar em processos avaliativos que garantissem aos estudantes não apenas o aprendizado para a disciplina, mas sim uma aprendizagem significativa que eles levassem para além da sala de aula.

Destaco também a comunicação que ele tinha com a turma e que fluiu muito bem em sala de aula durante o período remoto. E por fim, destaco a cumplicidade que tivemos ao longo não só desta monitoria, mas de tantas outras que me fizeram crescer enquanto pedagoga em formação. Além de anotações no caderno que eu fazia para ajudar a turma.

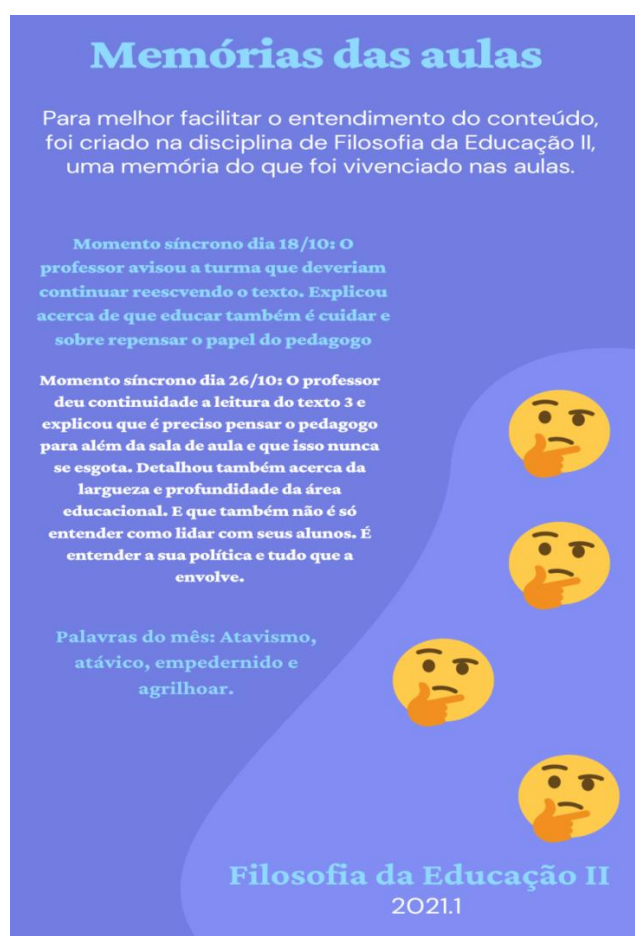
FIGURA 6: Anotações do caderno da monitora para auxiliar a turma



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

Abaixo, temos um dos posts de memória das aulas criado pela estudante pesquisadora da aula do dia 18/10 em que enfatiza tudo que foi vivenciado naquele momento juntamente com as palavras que foram pesquisadas no dicionário.

FIGURA 7: Post de memória das aulas construído na disciplina de Filosofia da Educação II



Fonte: Arte desenvolvida pela estudante pesquisadora no aplicativo Canva.

Na figura do post de memória acima, temos um dos momentos da aula do dia 18/10 e o texto trabalhado foi ‘As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento’. Durante a montagem do mesmo, fui colocando algumas explicações do professor e o que a turma partilhava na sala. Com isso, o conteúdo foi ficando mais claro de ser entendido e a turma lembrava mais facilmente tudo que foi visto no dia.

E segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p.66)

“Caberá à Pedagogia ser a ciência que transforma o senso comum pedagógico, a arte intuitiva presente na práxis, em atos científicos, sob a luz de valores educacionais garantidos como relevantes socialmente em uma comunidade social.”

O que levou a turma a uma reflexão bastante interessante na sala de aula para que se pudesse entender a Pedagogia com um olhar mais cuidadoso e de perceber que a mesma é a transformação social de sujeitos e que deve ser pensada como prática social. Também

trabalhamos com o poema *Cercanias Formativas* escrito pelo professor Rodrigo que nos abriu um leque de possibilidades para entender sobre a docência.

Além disso, algo que funcionou bem no ensino presencial e que eu e o professor utilizamos de forma online foi a utilização das correções compartilhadas das atividades avaliativas (produções textuais), em que cada estudante apresenta seu texto para a turma e a correção é discutida com os demais colegas, professor e monitor através de perguntas que ajudam a entender como se dá esse processo e como isso pode ajudar futuramente.

Outro fato interessante de ser destacado nesta turma e que os ajudou bastante principalmente a lidar com o fato de que não estávamos juntos de forma presencial foi o uso de um prelúdio musical. A aula era iniciada com músicas que o professor colocava para que a turma pudesse ter entusiasmo e ânimo no período remoto. Com isso, ao final do semestre, pudemos criar uma espécie de “playlist” denominada *Café Filosófico* contendo todas as músicas tocadas no início das aulas e como forma de lembrança para a turma.

Assim sendo, repertórios brasileiros como Titãs, Adilson Ramos, Gilberto Gil, Turma do Balão Mágico e entre outros contagiaram os alunos nas aulas e acabou me contagiando também, pois eu acabava me divertindo tanto quanto eles e me sentindo cada vez mais motivada na monitoria.

Outro fator interessante é que essa foi minha segunda experiência com monitoria de forma remota, e lidar com o distanciamento social foi algo bastante difícil. Eu tinha que atuar de maneira que os alunos se sentissem próximos de mim mesmo sem nos vermos presencialmente já que o contato era feito apenas por grupo de *Whatsapp* e *Google Meet*. Essa experiência marcou bastante minha trajetória enquanto monitora e estudante, pois só apenas 1 ano depois eu pude conhecer alguns alunos de forma presencial e de sentir novamente o contato olho a olho.

Com isso, as reuniões de planejamento para a turma junto com o professor continuaram realizadas também nesta monitoria, porém sendo online, visto que ainda estávamos na pandemia de Covid-19. Nós fazíamos reuniões sempre após as aulas para vermos quais resultados obtivemos ao longo do dia. Também pensávamos se as estratégias usadas em aula estavam sendo bem executadas e no que podíamos melhorar.

O uso do Post de memória foi de grande valia para a aprendizagem da turma, posto que procuramos frisar os principais pontos debatidos em sala. Além disso, a turma utilizava o mesmo Post para fazer uma revisão mais rápida para a prova, além do uso eficaz desta metodologia para que pudessem colocar em prática tudo que aprenderam.

Ao final desta monitoria, conseguimos mostrar os resultados preliminares da monitoria através da participação no Enid 2021. Para isso, gravamos um vídeo falando como a aprendizagem dos alunos foi se aprimorando ao longo do semestre e de que maneira eles estavam aprendendo os conteúdos.

FIGURA 8: Captura de tela da apresentação do trabalho de monitoria no Enid 2021



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

Na figura acima mostramos um pouco dos resultados obtidos na última monitoria e utilizar o procedimento do post de memória foi maravilhoso, pois além de ter sido criação própria pude mostrar que isso poderia fazer sentido para a turma.

Os resultados apontam que a turma soube utilizar bem o post e que isso poderia ajudar os estudantes em outras disciplinas caso quisessem criar outro post para si mesmo até mesmo para lembrar-se dos conteúdos e do que vivenciaram em sala. Além disso, percebi que isso também me ajudou e facilitou na elaboração dos relatórios mensais que estavam ficando cada vez mais ricos de lembranças que foram se tornando rotina para mim.

Outros resultados importantes foram quanto a questão do índice de aprovação da turma na disciplina. Os alunos que me procuravam para tirar dúvidas e até mesmo ler suas produções textuais conseguiam ter um rendimento maior e em consequência uma nota maior.

Já quem muitas vezes deixava de procurar e acabava por “se virar sozinho” tinha um baixo rendimento e uma nota não tão boa. As notas giravam em torno de 7,5 a 10 e através disso conseguíamos saber como estava o ritmo de aprendizagem da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os estudos deste arcabouço teórico permitem concluir que o trabalho de monitoria tem sua relevância a partir do momento em que o monitor promova ações educacionais a fim de que o aluno não-monitor tenha o seu processo de ensino-aprendizagem potencializado. Além disso, seu papel principal é a atuação como mediador da aprendizagem e prestar o apoio que a turma em que ele acompanha.

Logo, o trabalho de monitoria proporciona ao monitor a experiência de se colocar enquanto futuro docente e desenvolver aptidões necessárias para ensinar. Neste sentido, Ferreira (2019, p.88) nos aponta que “o PM no ensino superior tem como objetivo de proporcionar a melhoria do ensino e aprendizagem, trazendo benefícios para diversos atores: o (a) docente, o (a) discente monitor (a) e os (as) discentes monitorados (as).”.

O levantamento bibliográfico realizado por nós e enfatizado no percurso metodológico permitiu entender como o monitor pode proporcionar uma educação mais humanizadora e como ele pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico os estudantes. Também nos mostrou que o trabalho de monitoria pode ser um canal de comunicação e diálogo através da mediação professor-aluno.

Já o relato de experiência da estudante pesquisadora demonstra que é possível aprender cada vez mais através do que é vivenciado na prática. Além de trazer contribuições significativas para a nossa área de atuação: a educação. Aqui é possível perceber de que forma a estudante pesquisadora se coloca mediante a sua prática docente e como seu papel foi de fundamental importância para as turmas acompanhadas.

Procuramos através deste estudo compartilhar saberes que pudessem proporcionar a reflexão continuada sobre a práxis educativa. Logo, através do contato e troca de experiências com as turmas foi possível perceber que isso gerou impactos positivos tanto para os alunos, quanto para a estudante pesquisadora e consequentemente para o professor.

Para isso, também construímos um relacionamento mais próspero e colaborativo e que nos ajudou a pensar, sobretudo na concepção de educação enquanto formação humana. De modo especial no que tangeu a formação integral da pedagoga a fim de que se compreendesse como impulsionou e transformou a sua vida. Além de despertar interesses que foram além das vivências formativas em sala de aula.

Referências:

AMORIM, Roseane Maria; LIRA, Tatiane Hilário; OLIVEIRA, Michele Pereira; PALMEIRA, Ana Paula. O PAPEL DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 02, n. 02, 2012.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a participação docente. **Diversistas Journal**. Santana do Ipanema. v. 4, n.1, p.143-158, jan./abr. 2019.

ARAÚJO, Rodrigo Silva Rosal. **Cercanias formativas**. Texto poético-filosófico escrito e utilizado na disciplina Filosofia da Educação II no semestre 2021.1, nov. 2020.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Pesquisa qualitativa em educação**. Boston. Allyn and Bacon, Inc. 1982.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Brasília, DF. Congresso Nacional, 1989. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Decreto nº **66.315, de 13 de março de 1970**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1970. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 07 out 2022.

Didática Magna. Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, Disponível em: <https://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12, 2001>.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014

FERREIRA, Juliana Rachel Trigo. **Programa de monitoria no centro de educação: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes**/ Juliana Rachel Trigo Ferreira, Trabalho de Conclusão de Curso-João Pessoa, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Rev. Educação em foco**. Ano 14-n.17-julho 2011-p.55-78.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática Pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on-line)**, Brasília, v.97, n.247, p. 534-551, set/dez. 2016.

FREIRE, Patrocínio Solon. **Educação e integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff** / Patrocínio Solon Freire. – Recife: O autor, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153 jan./abr. 2016.

GARCIA, Luciene Terra dos Santos; FILHO, Luiz Gomes da Silva; SILVA, Maria Verônica Gomes. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **PESPECTIVA**, Florianópolis, v.31, n. 3, 973-1003, set/dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2008.

JÚNIOR, Fernando Rezende da Cunha. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

MEDEIROS, Liara das Graças Costa de. **Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**/ Liara das Graças Costa de Medeiros, Dissertação (Mestrado)- João Pessoa, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento. **REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL**. v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. 2021 Vitória da Conquista-Bahia, Brasil.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, p. 1-20, 2020.

RÖHR, Ferdinand. **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 410 p.: il., fig. ISBN 978-85-7315-721-5.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

RÖHR, Ferdinand. Reflexões em torno de um objeto epistêmico próprio da Educação. **Pro-Posições**, v.18, n. 1(52)-jan./abr.2007.

APÊNDICES:

APÊNDICE A-ORDERNAMENTO DE IDÉIAS

Fundamentos Epistemológicos da Educação

Ordenamento de Ideias

“Reflexão em torno de um possível objeto epistêmico da educação”

Dicionário de palavras com significados específicos:

(Ciência no texto tem a ver com uma área de conhecimento específica)

(Episteme é o conhecimento objetivo sobre certo objeto, resumidamente)

(Espírito é relacionado a capacidade de racionalização, de acordo com o conceito grego, e está ligado diretamente a concepção de alma)

(Reverência diz tanto sobre a teoria da irreverência no texto original, quanto ao seu significado puro, que foi o sentido que usei no texto)

(Transcendente é algo que vai além da nossa capacidade de experiência dos fatos físicos, e que por natureza, é superior segundo a metafísica neoplatônica, pois reside acima da realidade sensível.)

1. Sobre a educação como ciência ou como outro domínio.

Há uma razão para a fragilização, para a insegurança, da educação como conceito particular com um objeto epistêmico próprio, essas razões podem ser internas e externas a si mesma, dificultando o estabelecimento do conhecimento objetivo sobre a educação, que seria se não a resposta, um guia para saber sobre a ciência da educação ou outro domínio paralelo ou adjacente.

O texto continua mostrando que há um problema com os objetos externos á educação, estes estão sempre dispostos, subordinados a submeterem a educação a um outro fim secundário, sejam fins econômicos, políticos, ideológicos, partidários, religiosos, etc. E ao se prenderem a conceitos unilateralmente históricos, biológicos, e seus afins (históricos para autores, e biológicos para as fases do desenvolvimento), acabam apenas ativando os domínios dos saberes de outras regiões do conhecimento para fundamentar a falta que há na sua própria área. E essa atitude, segundo o autor, não nos ajuda a prosseguir sadiamente na busca do objeto epistêmico próprio da educação.

Sabe-se que as outras disciplinas tem uma área definida, por mais que acreditem elas explicarem de uma forma universal todas as coisas a partir de si mesmas, sendo elas recortes

específicos da realidade. Como por exemplo, a matemática pode explicar o funcionamento do universo a partir de fórmulas, a sociologia pode explicar a realidade a partir das relações humanas e de seus desencadeamentos, a física pode explicar o mundo através do fato, da existência da matéria; mas sabe-se que mesmo ser nenhuma delas, a educação perpassa por todas, pois sem educação, não haveria um cientista. Mas também não se pode afirmar que a educação é tudo, pois se ela é tudo, o estudo dos processos educativos e a investigação do objeto epistêmico específico convertem-se em nada, só restando admitir duas vertentes, a “ciências da educação” e a “ciência da educação”, onde a primeira tem a ver com a educação pairando sobre todos os objetos ao mesmo tempo, de forma que o objeto completo da educação é a junção dos recortes das outras diversas.

2. Os elementos fundamentais da educação.

Seguindo o raciocínio o autor opta por levar a investigação pelo lado da “ciência da educação” e assim procura definir os elementos indispensáveis no processo educativo de forma geral, estes são o educador, o educando e a tarefa educacional (pedagógica).

Educador: o educador é o que executa a tarefa pedagógica, é o principal responsável pelo cumprimento da tarefa educacional. Não significando que os meios externos como, o estado, a economia, a religião e etc; não tenham sua parcela no momento em que a sociedade tem por lei, e apenas por ela, direito a educação. Esses meios também tem gigantes influências sobre os processos educativos. Mas no momento em que passamos a tarefa de educar com certa autonomia para essas outras instâncias externas, não existe mais uma tarefa pedagógica, mas sim apenas uma execução e repetição de métodos e ordens, suplantando a educação.

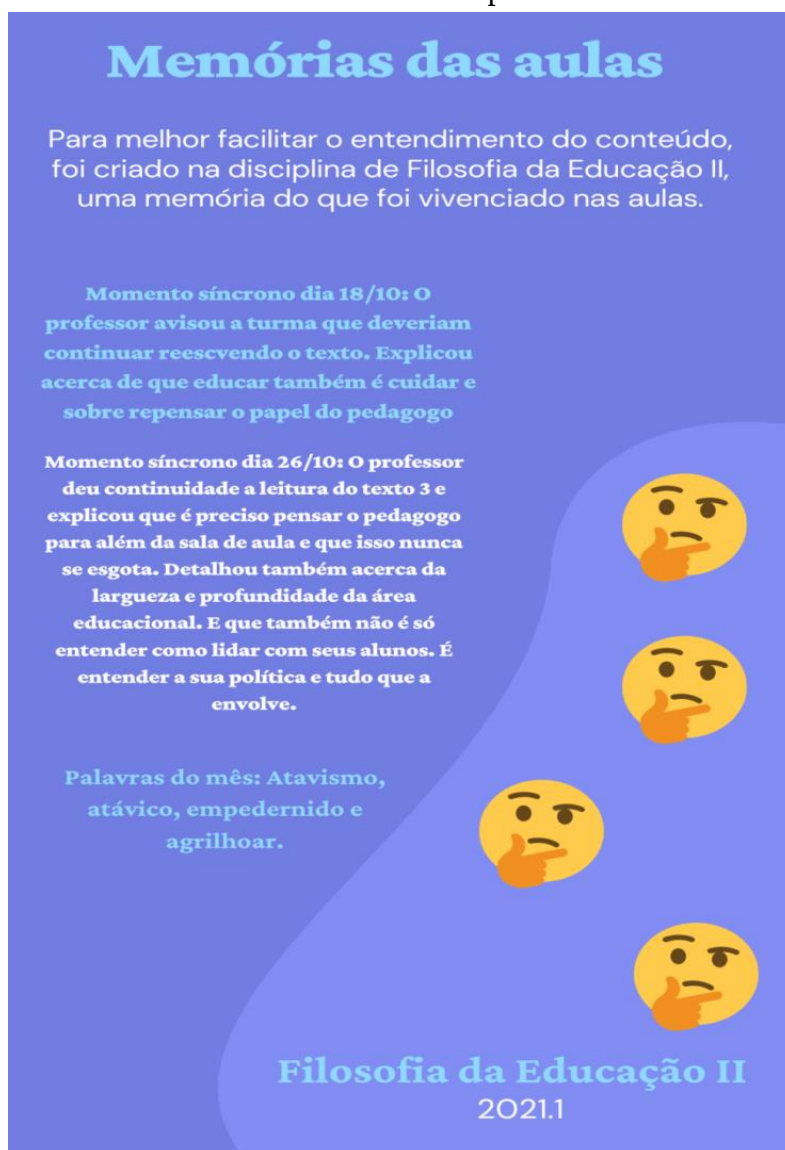
Consideramos que a educação é um ato intencional, é nutrido de um fim, de uma intencionalidade pedagógica, no fim de apenas educar, e é apenas na intencionalidade que mora o conceito de educação, e nos meios externos, por mais que nos ensinem algo, nos ensinem a viver, a educação é algo exclusivo da intencionalidade do educador para com o educando. E que principalmente, é necessário colocar a intenção de educar acima dos interesses próprios. E essa intenção, é a de contribuir com a humanização do homem. De tornar o homem, homem.

Educando: ele é, e deve ser o principal afetado pelos benefícios da educação, respeitado na dignidade da sua subjetividade. De forma que a educação tem que ser centrada apenas nele, e não em objetos externos, fins secundários, no exemplo de educar para o mercado de trabalho, ou educar para a militância ideológica, etc. Pois quando isso acontece, quando a meta educacional é alterada, não há mais educação do homem para si mesmo, mas sim, para alguma outra intervenção externa.

Tarefa educacional (pedagógica): esta se define na meta educacional, que é a humanização do homem, se define naquilo que falta a partir da visão que tem desse homem agora, e no que quer que ele se torne ao fim da tarefa educacional. A tarefa educacional se molda a partir das faltas percebidas no homem, na meta da humanização.

APÊNDICE B-POST DE MEMÓRIA DAS AULAS

Post de memória das aulas construído na disciplina de Filosofia da Educação II



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora

APÊNDICE C-POEMA CERCANIAS FORMATIVAS

Cercanias Formativas

Um sonho interrompido no soluço do real
A lei que não sou eu me aponta o normal
Proibido, obrigado, permitido, coisa e tal
O padrão da excelência atropela o banal

Os saberes mais antigos viram coisa do passado
Silentes, dormentes, precisam ser revigorados
Tradições, culturas, ditos sapienciais
Proclamar o novo não é negar os ancestrais

Conhecimento cativo é pensar aprisionado
O vigor da pesquisa não está no seu achado
Se a obsolescência é a regra, já somos um museu
Ante algo que virá e ainda não apareceu

Copistas, escribas, sacerdotes da loucura
Incapazes de viver para além da escritura
Apego exacerbado pelo texto que nasceu
Esquece-se da vida que antes o teceu

Senhorio do discurso a controlar a linguagem
Qualquer interpretação é pura vassalagem
Paladino da vida e de suas liberdades
Disciplina é anarquia no jogo das vontades

Ciências, métodos, tecnologias
O que não metrifico é assunto de magia
Pesquisas, textos, quanta publicação
Nem sempre se converte em benefício à nação

Docente, discente, ensino tão burlesco
De longe não parece que possuem parentesco
Currículo em disputa, avaliação senil
Maltrata a educação superior e a infantil

Mundo distópico em plena pandemia
Gestão do medo, extensão da hipocrisia
Recursos parcos, conhecer não é valia
Vida acadêmica já virou alegoria

Ações pedagógicas, sequências didáticas
Filosofar não separa teorias de práticas
Vivências, mentalidades, histórias instrutivas
Revelam intenções das cercanias formativas.

Rodrigo Rosal
Recife, 29 de novembro de 2020.

APÊNDICE D- ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Etapas	Abr-Ago	Set-Out	Nov-Dez
Levantamento Bibliográfico	X		
Fichamento dos textos	X		
Coleta de dados para a montagem do relato de experiência		X	
Análise dos dados para a montagem do relato de experiência		X	
Redação do trabalho		X	
Revisão final/Entrega do TCC			X
Defesa do TCC			X

Fonte: Estrutura desenvolvida no Word

No nosso cronograma de atividades realizadas ao longo deste trabalho realizamos levantamentos bibliográficos que nos permitiram discutir e aprofundar acerca da temática do trabalho de monitoria, Pedagogia e Integralidade humana.

Ao longo da pesquisa apenas 2 trabalhos coletados falavam da monitoria na Universidade Federal da Paraíba, e partindo disso fomos buscando outras referências que nos ajudaram a compreender melhor a relevância do monitor e como isso foi atrelado à experiência nas turmas acompanhadas pela estudante pesquisadora.

As outras referências nos mostraram que o papel do monitor é de fundamental importância, pois ele é uma ponte entre o professor e o aluno, além de ter a oportunidade da experiência de ensinar e de como ele realizará este trabalho futuramente.

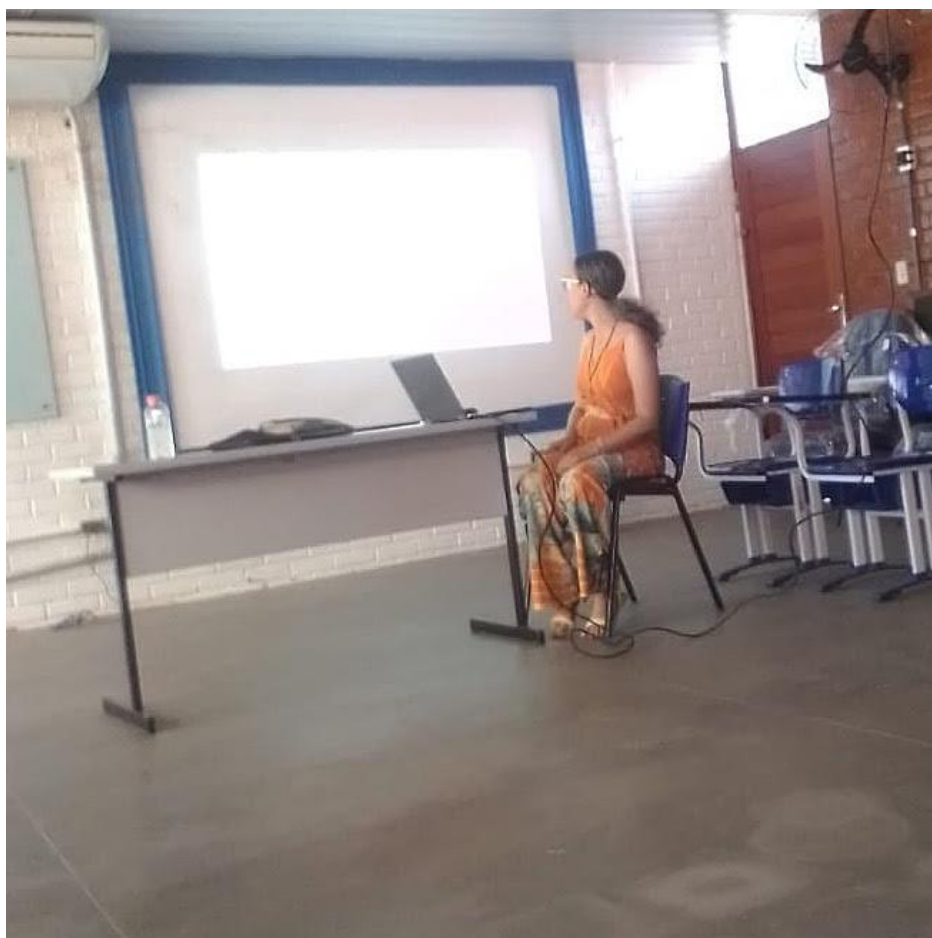
Para a montagem do relato de experiência, buscamos como principais fontes os relatórios de frequência, apresentação dos resultados no Enid 2019, 2020 e 2021 da estudante pesquisadora.

Essas fontes nos mostraram a riqueza de detalhes que foram imprescindíveis para o trabalho. Nela encontramos a forma como a estudante pesquisadora atuava em sala de aula e como a mesma se colocava a disposição da turma e do professor orientador.

Também fizemos levantamentos bibliográficos através de artigos e livros que nos fez compreender que é necessário compreender sobre a Pedagogia, visto que este trabalho retrata a experiência da estudante pesquisadora em sua formação enquanto pedagoga. Além de mostrar que a educação é uma prática social através da transformação de sujeitos.

Anterior a todas essas atividades discutidas neste cronograma é essencial falar que a estudante pesquisadora apresentou no semestre de 2021.1 o projeto de pesquisa que deu base à construção deste trabalho. Na apresentação, ela discutiu como surgiu a ideia de se falar sobre monitoria e as vivências que ela teve nos últimos 3 anos. Neste momento, a professora que esteve acompanhando o projeto enfatizou o quanto o projeto se entrelaçou na história de vida pessoal com a acadêmica e o quanto a estudante se mostrou no desenvolvimento da pesquisa.

FIGURA 9: Apresentação do projeto de pesquisa do TCC

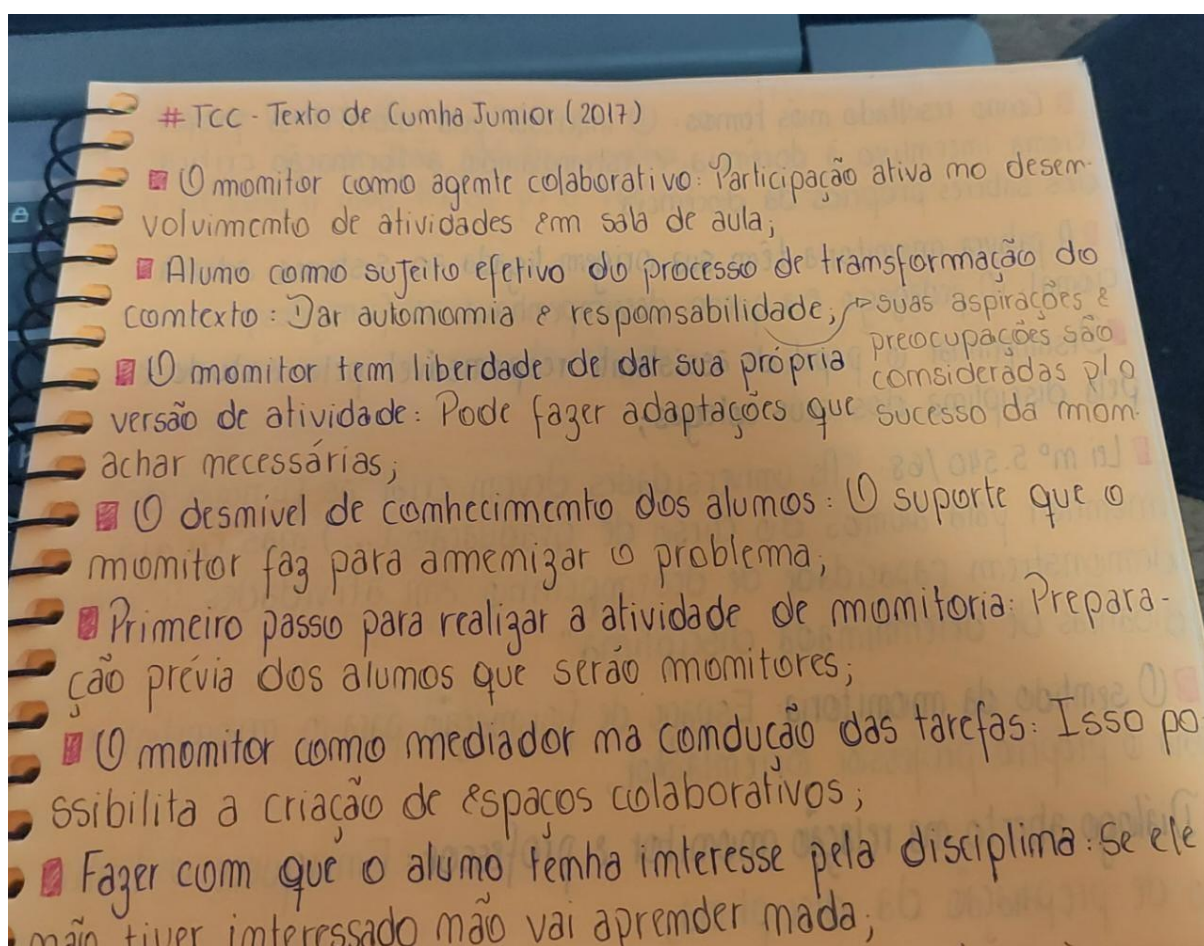


Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

Com isso, enfatizamos também todas as reuniões de orientação para o TCC e o quanto foi fundamental no processo de condução da pesquisa. As reuniões eram feitas de forma dinâmica junto com o professor orientador e nela era possível não apenas fazer discussões, mas relembrar como foram as experiências e de entender a riqueza de se participar de projetos dentro da universidade como a monitoria e tantos outros.

Durante as reuniões também discutíamos os textos que foram usados ao longo da elaboração deste trabalho através de fichamentos para compreender melhor o assunto abordado e como isso era agregar no trabalho.

FIGURA 10: Fichamentos e anotações para discutir os textos usados neste trabalho

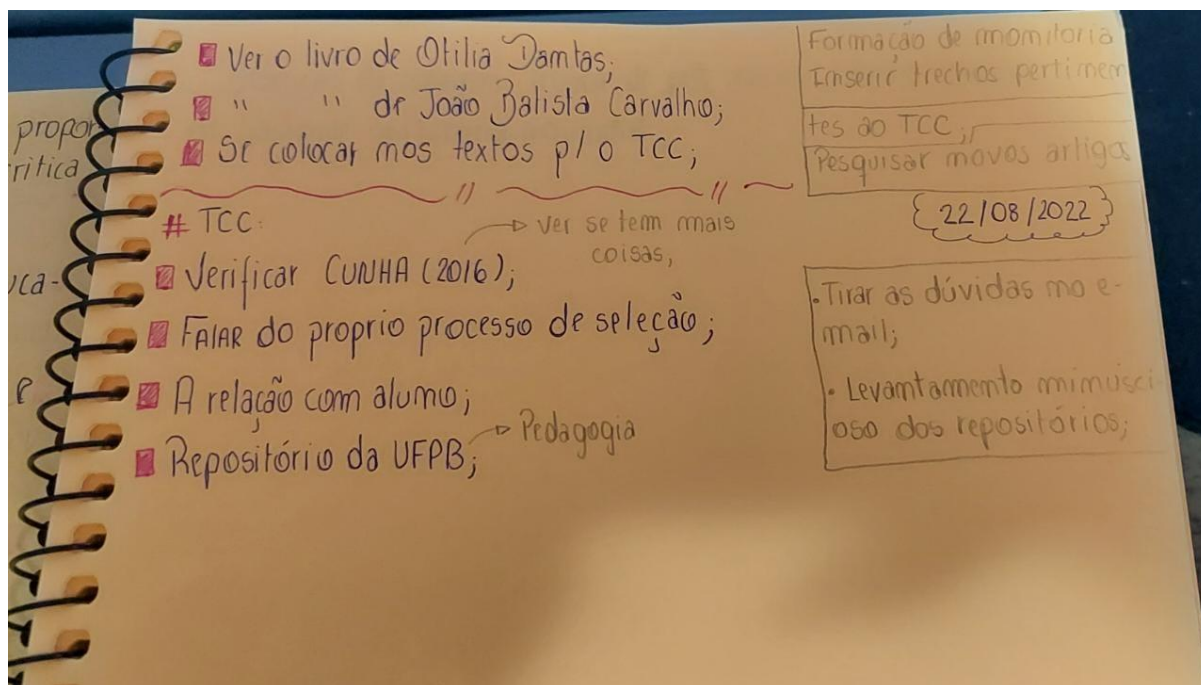


Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

Esses fichamentos foram auxiliando na escrita do trabalho de forma que fosse possível fortalecer não apenas os argumentos, mas que fosse dando base na escrita deste estudo. Ao longo deste processo, cada passo dado pela estudante pesquisadora foi bastante interessante, pois era possível ir percebendo como ela se colocava diante do que ia surgindo

como ideia para o TCC. E um dos maiores desafios encontrados por ela foi o de muitas vezes ter que lidar com a rotina de estudos e a rotina em casa.

FIGURA 11: Orientações dadas pelo professor orientador na condução deste trabalho



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

Além de lidar também com o cansaço do semestre letivo e de perceber que sempre tinham pessoas e amigos dispostos a ajudar caso precisasse. O que tornou esse trabalho ainda interessante de se fazer.

Por muitas vezes era preciso sair de casa e estudar na universidade acabava se tornando uma solução viável. E em momentos que ela poderia estar em casa, ela ia permanecendo na universidade aonde muitas vezes as ideias iam fluindo de uma forma muito genuína.

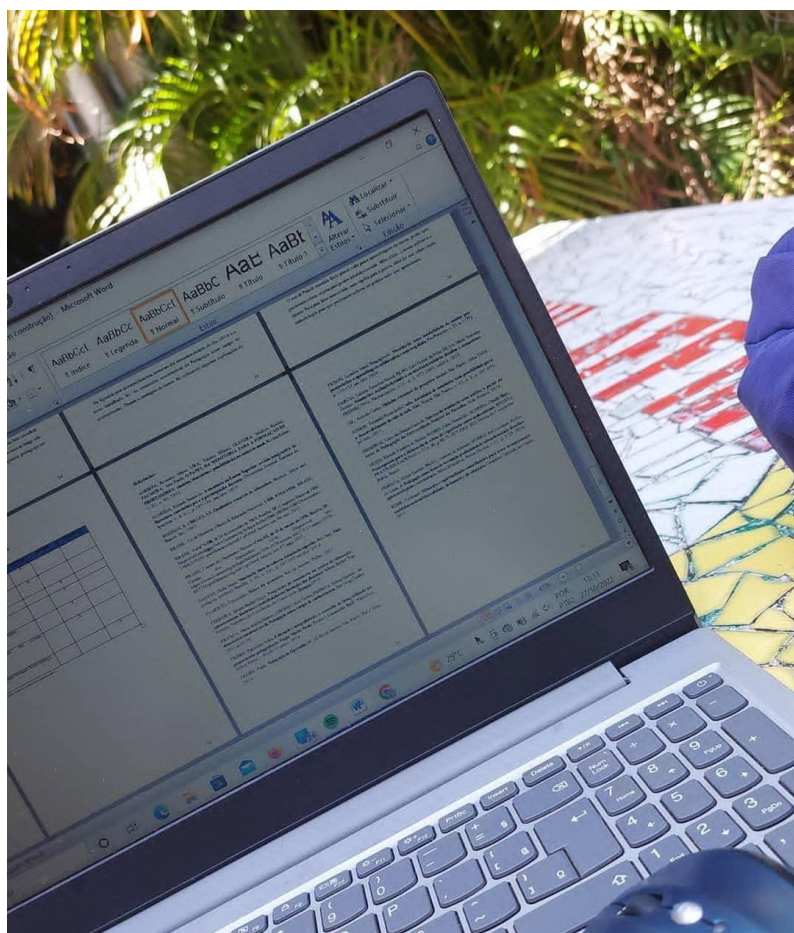
Foram momentos bastante significativos e valiosos, pois foi justamente nesta rotina da universidade que ela acabou se encontrando não somente como pedagoga, mas também como uma pesquisadora que foi percebendo na prática como poderia desenvolver novos conhecimentos através do processo investigativo.

FIGURA 12: Momentos de pesquisa na universidade



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.

FIGURA 13: Registros de estudos para o TCC na UFPB



Fonte: Acervo pessoal da estudante pesquisadora.